



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

ISSN 0872-1610

Relatório e Contas 2003



Catlogação Recomendada

RELATÓRIO E CONTAS. Lisboa, 1991-
Relatório e contas / ed. Instituto Nacional de Estatística.
- 1989- . - Lisboa : I.N.E., 1991- . - 30 cm
Anual
ISSN 0872-1610
ISBN 972-673-731-1

Director

Presidente do Conselho de Administração
José Mata

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 73

Capa, Composição e Fotografia

INE - Dep. Difusão e Promoção
NED - António Cabral

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem: 100 exemplares

Depósito legal n.º 79235/94

O INE na Internet

www.ine.pt

Índice

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
ENQUADRAMENTO	7
ACTIVIDADE ESTATÍSTICA	9
Coordenação Técnica	9
Produção Estatística	9
Difusão	14
Caracterização da procura de informação estatística	16
OUTRAS ACTIVIDADES	19
Relações Internacionais e Cooperação Internacional	19
Conselho Superior de Estatística	20
ORGANIZAÇÃO E MEIOS	21
Gestão dos Recursos Humanos	21
Sistemas de Informação e Comunicação	22
Método de Custeio	22
Recursos Financeiros	23
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	29
MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	33
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	41
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	45

RELATÓRIO E CONTAS 2003

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ENQUADRAMENTO

Este Relatório, que acompanha a apresentação das Contas do exercício financeiro do ano 2003, tem como objectivos relevar os aspectos mais importantes da actividade desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e analisar os aspectos essenciais da execução financeira explanada nas Contas e respectivos Anexos.

O planeamento das actividades para o ano 2003 foi consubstanciado com base no documento “Linhas gerais das actividade estatística para o período 2003-2007”, que previa a concretização de 100 objectivos, organizados por macro-funções estratégicas.

As dificuldades decorrentes da aplicação do modelo estratégico adoptado condicionaram a concretização de alguns dos objectivos nele previstos; a essas dificuldades operacionais acresceram-se constrangimentos no plano financeiro e dos recursos humanos.

Em Julho de 2003, com a tomada de posse de uma nova Direcção, iniciou-se a preparação de um novo plano de desenvolvimento estratégico, assente em quatro objectivos estratégicos:

- Assegurar a maximização do valor (real e percebido) acrescentado ao Cliente
- Assegurar a contínua credibilidade e qualidade da produção
- Aumentar a eficiência da actividade
- Optimizar a racionalidade e valor do Sistema Estatístico Nacional.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA

Coordenação Técnica

No âmbito da coordenação técnica, haviam sido estabelecidos, para 2003, objectivos referentes aos procedimentos e práticas de gestão da actividade estatística, ao desenvolvimento de instrumentos de normalização e ao sistema de gestão da qualidade. Destes objectivos destaca-se a concretização do seguinte:

- Definição de um novo conteúdo para o documento metodológico das operações estatísticas e desenvolvimento da respectiva aplicação de suporte. Com esta iniciativa pretendeu-se harmonizar a documentação de todas as operações estatísticas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN), possibilitando, deste modo, a concepção e o desenvolvimento de sistemas de informação estatísticos de forma integrados. Esta nova estrutura foi aplicada em 2003 a 25 operações estatísticas seleccionadas para o efeito, devendo alargar-se o âmbito da sua aplicação a todos os documentos metodológicos do conjunto de operações estatísticas do SEN.

Importa também referir neste Relatório alguns constrangimentos que condicionaram decisivamente o exercício da coordenação técnica:

- Os actuais diplomas legais relativos ao aproveitamento de informação administrativa e fiscal para fins estatísticos não foram, ainda, devidamente aplicados o que afectou, nomeadamente, a qualidade do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), que contém o registo de elementos de identificação e caracterização das unidades estatísticas de uma população e é utilizado para a construção de bases de amostragem. No entanto o INE, em a colaboração com Comissão Nacional de Protecção de Dados, está a tentar junto dos ministérios detentores de informação ultrapassar esses constrangimentos.

Produção Estatística

No presente Relatório, apresenta-se uma súmula das actividades desenvolvidas pelo INE no âmbito da produção estatística, sendo o acompanhamento da sua execução detalhado no Relatório de Actividades do INE e das Outras Entidades Intervenientes na Produção Estatística Oficial referente ao ano 2003.

Neste ponto, serão abordados os seguintes aspectos:

- Síntese das actividades correntes;
- Recolha e processamento da informação;
- Actividades desenvolvidas em algumas áreas da produção estatística.

Síntese das actividades correntes

O conjunto de acções desenvolvidas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional comportou 372 actividades estatísticas (operações estatísticas e outras), das quais 66% foram da responsabilidade do INE e 34% de Outras Entidades Intervenientes na Produção Estatística Oficial.

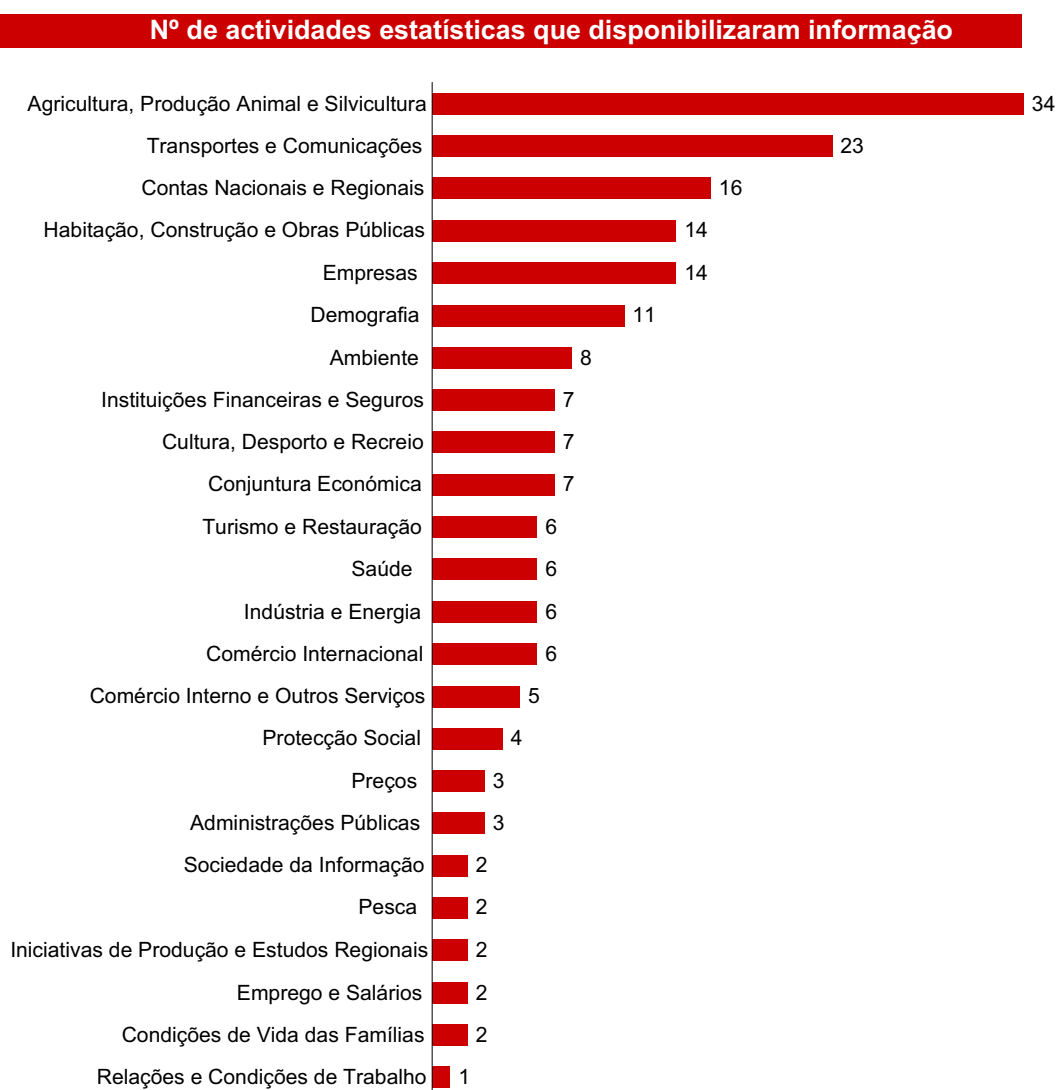
Das 245 actividades estatísticas da responsabilidade do INE, 10 foram suspensas por necessidade de reafectar recursos humanos a outras consideradas mais prioritárias. As actividades suspensas foram as seguintes:

- Comércio Interno e Outros Serviços: "Inquérito ao Audiovisual";
- Contas Nacionais e Regionais: "Contas do Trabalho";
- Demografia: "Esperança de vida sem incapacidade física de longa duração" e "Estimativas da população por nacionalidades de trabalhadores estrangeiros";

- Empresas: "Painel Trimestral (empresas) metodologia";
- Habitação, Construção e Obras Públicas: "Inquérito às alterações de utilização de edifícios", "Inquérito aos trabalhos de remodelação de terrenos" e "Inquérito às operações de loteamento urbano";
- Iniciativas de Produção e Estudos Regionais: "Inquérito anual às empresas NUTS III – Região Norte";
- Turismo e Restauração: "Inquérito à permanência de hóspedes nas moradias turísticas".

Importa também referir que do conjunto de actividades desenvolvidas pelo INE, 191 deram lugar a disponibilização de informação, num total de 704 ocorrências desta natureza, maioritariamente de periodicidade infra-anual.

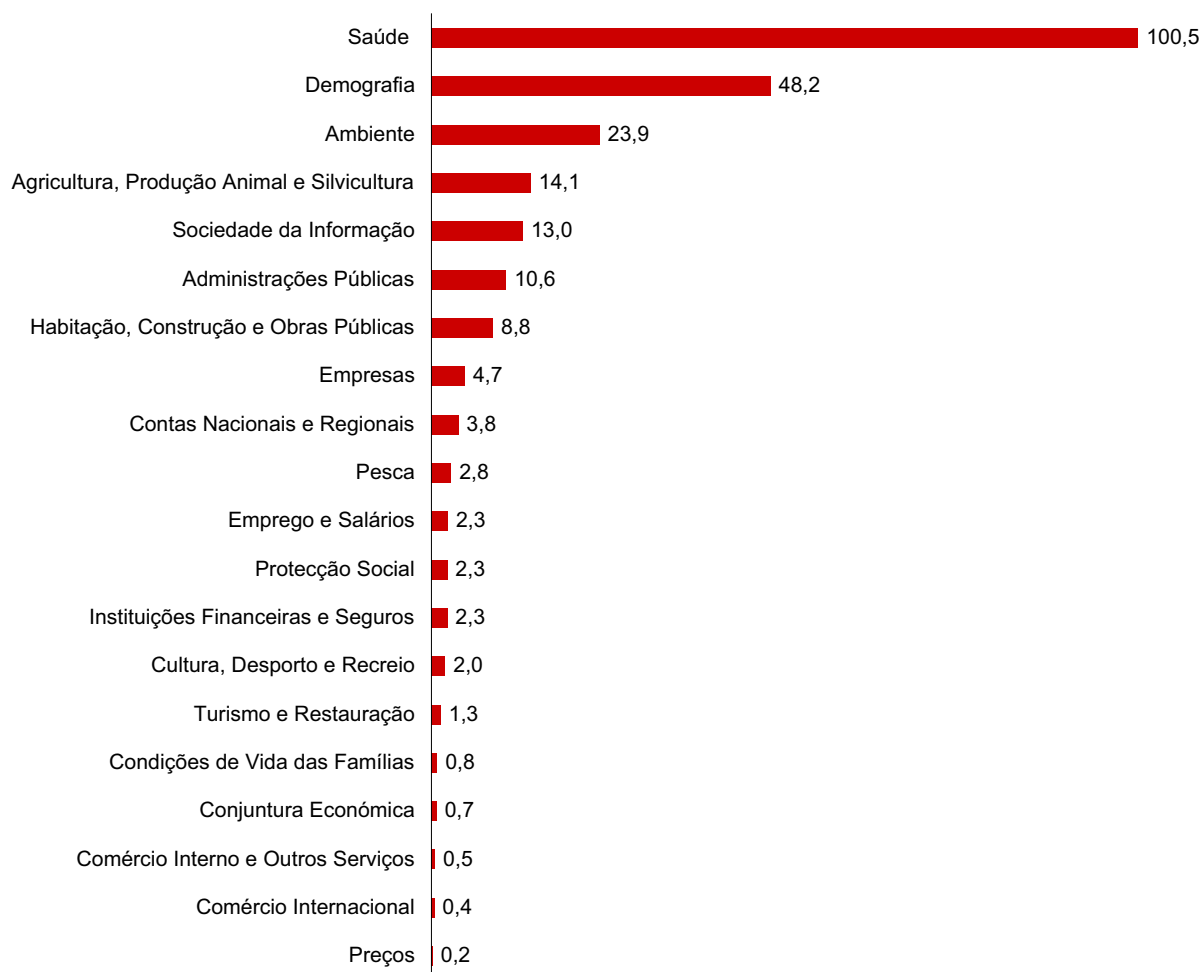
O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número de actividades estatísticas na sequência das quais foi disponibilizada informação, enquadradas por área estatística:



Na grande maioria (85%) das 704 ocorrências de disponibilização da informação estatística não existiu qualquer atraso.

O gráfico seguinte mostra a distribuição do número médio de dias de atraso de disponibilização da informação (ponderados pela respectiva periodicidade), por ocorrência. Esses atrasos tiveram o seu máximo na área da Saúde e foram diminutos nas áreas Condições de Vida das Famílias, Conjuntura Económica, Comércio Interno e Outros Serviços, Comércio Internacional e Preços.

**Nº médio de dias de atraso de disponibilização da informação
(ponderados pela respectiva periodicidade), por ocorrência**



Registe-se ainda que 24 ocorrências de disponibilização de informação estatística previstas não foram ainda concretizadas devido a atrasos no processo de produção; essas ocorrências distribuem-se do seguinte modo:

Demografia	11
Saúde	3
Produção Regional	3
Pesca	3
Turismo e Restauração	2
Administrações Públicas	1
Sociedade da Informação	1

Recolha e Processamento da Informação

Em 2003, realizou-se um conjunto de iniciativas que visaram contribuir para a definição de um novo modelo de recolha de informação, com o objectivo de diminuir a carga estatística sobre os fornecedores de informação e potenciar a utilização da recolha electrónica de dados. Neste contexto, merecem destaque as seguintes actividades:

- Relatório preliminar identificando os principais indicadores que permitirão medir a carga estatística sobre os fornecedores de informação. A informação apurada neste relatório reflectir-se-á na actividade de 2004.
- Implementação do Sistema Portátil Integrado Seguro (SPIS) no âmbito da recolha de dados por entrevista presencial. Este sistema, aplicado na maioria das operações estatísticas, tem como objectivo otimizar a transmissão de dados e de informação entre os entrevistadores e o INE, permitindo um aumento substancial da velocidade, da frequência e da segurança na transmissão de dados entre os intervenientes do processo, assim como diminuir o número de deslocações dos entrevistadores ao INE.
- Concepção e desenvolvimento do projecto WebInq – Inquéritos do INE na WEB, que visa possibilitar a recolha de dados por via electrónica, contribuindo para reforçar o relacionamento entre os inquiridos e o INE e potenciando melhorias na qualidade e na pontualidade da informação estatística. Em 2003, ficou disponível no Web Site do INE um conjunto de questionários em formato Excel e XML, possibilitando, ao inquirido, a sua exportação e o respectivo envio através de uma caixa de correio electrónica criada especificamente para esse fim. Na próxima etapa deste projecto, o inquirido poderá preencher os questionários on-line, sem necessidade de qualquer outro procedimento.
- “Desmaterialização” do Inquérito Anual às Empresas e do Painel Trimestral de Empresas, passando a ser automática a apropriação dos valores contabilísticos a partir das bases de dados das empresas. Este projecto, iniciado em Outubro de 2003, pelo INE em colaboração com a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, teve neste ano uma taxa de adesão ainda pequena, mas espera-se que esta aumente no futuro, dada inegável vantagem que dele decorre para as empresas que forneçam informação.
- Actualizações das amostras dos inquéritos às famílias com base na amostra-mãe decorrente dos Censos 2001; neste âmbito, destaca-se a redefinição da amostra do Inquérito ao Emprego.

Actividades desenvolvidas em algumas áreas da Produção Estatística

Neste domínio, foi concretizado um conjunto de iniciativas com o propósito de aumentar a eficácia dos processos inerentes à actividade estatística e melhorar a qualidade da informação, no que diz respeito aos parâmetros: precisão, actualidade, pertinência e relevância.

Neste sentido destacam-se as seguintes iniciativas:

Sistema de Indicadores de Curto Prazo

Portugal divulgou, em 2003, os 32 indicadores de curto prazo estabelecidos pelo Regulamento do Conselho nº 165/98, de 19 de Maio, passando a fazer parte de um conjunto muito restrito de países que implementou integralmente o referido Regulamento.

No âmbito do Sistema de Indicadores de Preços, foi iniciada a série “Índice de Preços do Consumidor – base 2002”, na qual se introduziu um conjunto de alterações metodológicas ao nível da sazonalidade, das ponderações e do encadeamento, contribuindo para a melhoria da qualidade deste indicador.

Contas Nacionais

Na elaboração das Contas Provisórias de 2000 e 2001, foram reduzidos em 12 meses os atrasos das obrigações decorrentes da aplicação do Sistema Europeu de Contas – 1995 (SEC 95). Foram, também, elaboradas as matrizes de FBCF por ramo utilizador para os anos 2000 e 2001.

Foram ainda concluídas as Contas Anuais dos Sectores Institucionais para 2000 e 2001 e produzidos os dados relativos aos ramos de actividade a incorporar na Conta Provisória.

Empresas

No domínio das Empresas, foram concretizadas duas iniciativas: um estudo ad hoc sobre “Relações entre empresas” referente a 2002 e o estudo-piloto “Estatísticas FATS - Filiais e Sucursais de Empresas Estrangeiras a operar no território nacional - 2000-2001”, em colaboração com o Eurostat. Estes estudos visam contribuir para a definição de políticas económicas no âmbito da Comissão Europeia, intensificando o conhecimento de novos fenómenos emergentes no âmbito da globalização económica e na racionalização dos custos das Empresas.

Ainda no âmbito do Painel Trimestral das Empresas, foi efectuada uma reformulação da sua metodologia com a implementação de dois novos modelos, um relacionado com a detecção de valores anómalos (outliers) e o outro relacionado com a imputação de não respostas, com o objectivo de melhorar a eficiência dos processos no que respeita à pertinência e à actualidade da informação. Este novo método de imputação de não respostas permitiu antecipar a divulgação dos resultados preliminares do Painel Trimestral das Empresas, que passaram a ser fornecidos numa base de 40 dias (em 2002, a base foi 60 dias), viabilizando, pelo seu lado, a divulgação das Contas Nacionais Trimestrais a 70 dias, de acordo com as obrigações legais assumidas no contexto do plano de acção da União Económica Monetária. Para além destas implicações no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, a nova metodologia permitiu uma redução substancial da carga estatística com a diminuição significativa do número de variáveis inquiridas, que passou de 140 para 13.

Transportes

Para o Inquérito aos Transportes Rodoviários e de Mercadorias, iniciou-se a aplicação integral do regulamento comunitário, passando a inquirição a ocorrer em todas as semanas do trimestre em vez de em apenas uma semana no trimestre, com as melhorias daí decorrentes em termos de qualidade e consistência da informação.

Comércio Internacional

No âmbito do Comércio Internacional de Serviços, o INE efectuou, em colaboração com Banco de Portugal, um estudo prévio de um sistema de informação do Comércio Internacional de Serviços, com o intuito de responder às necessidades de informação referente à Balança de Pagamentos. Este estudo estabelece uma proposta de trabalho que será implementada em 2004 e 2005, visando a divulgação de informação sobre as transacções de bens e serviços.

Serviços

Apesar do esforço de investigação metodológica e de implementação de novos instrumentos de produção que o INE tem vindo a desenvolver na área dos serviços, em concordância com o que ocorre na generalidade dos Sistemas Estatísticos desenvolvidos, face à redução dos recursos financeiros e humanos atribuídos ao INE para o ano de 2003, o Instituto decidiu a suspensão das seguintes actividades relativas às áreas dos Serviços:

- Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante;
- Inquérito aos Estabelecimentos dos Centros Comerciais;
- Inquérito aos Serviços de Publicidade;
- Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas;
- Inquérito às Actividades de Arquitectura, Engenharia e Técnicas Afins;
- Inquérito às Actividades de Contabilidade, Auditoria e Consultoria;
- Inquérito às Actividades de Estudos de Mercado e Sondagens de Opinião;
- Inquérito aos Serviços de Audiovisual.

Nenhuma destas actividades está contemplada em qualquer acto legislativo comunitário.

Habitação, Construção e Obras Públicas

No âmbito do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi efectuada uma reformulação metodológica, na qual se destaca a actualização de ponderadores, que teve como objectivo contribuir para a melhoria da qualidade desta informação.

Turismo

No âmbito da área do turismo destaca-se a conclusão do projecto “Diagnóstico das Estatísticas do Turismo” (relatório final), realizado no âmbito das actividades do Observatório do Turismo, que teve como objectivos inventariar as operações deste sector, identificar novas necessidades de informação estatística e propor um modelo de gestão e difusão da informação estatística.

População e Condições Sociais

Foram divulgadas as primeiras projecções de longo prazo da população residente 2000-2050, assente em modelos econométricos.

Foi concretizada a aplicação dos Regulamentos Comunitários sobre Estatísticas dos Rendimentos e Condições de Vida através da concepção e implementação do inquérito piloto às Condições de Vida e Rendimento. Trata-se de uma nova operação estatística que vem substituir o Painel Comunitário das Famílias e visa dar resposta às necessidades de informação para os indicadores estruturais na área da pobreza e da coesão social.

No âmbito de um projecto coordenado pelo Eurostat, o INE realizou pela primeira vez, em 2003, o Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida, como módulo ad-hoc do Inquérito ao Emprego, divulgando os seus primeiros resultados (provisórios) no 2º semestre. Este inquérito teve como objectivo conhecer as actividades de aprendizagem intencional desenvolvidas ao longo da vida em contextos formais, não-formais ou informais com o objectivo de adquirir ou melhorar conhecimentos, qualificações e competências.

Agricultura, Silvicultura e Pescas

Foram divulgados indicadores agro-ambientais relativos às Práticas Agrícolas em Pomares 2002, obtidos no âmbito da realização do Inquérito Comunitário às Plantações de Árvores de Fruto em 2002.

Foi também realizado, pela primeira vez no INE, o Inquérito à Floricultura 2002 e divulgada a respectiva informação.

No domínio das Contas Económicas da Agricultura, foram realizadas e divulgadas as Contas Económicas da Silvicultura e as Contas Económicas da Pesca, relativas ao período 1986-2002.

Difusão

Esta fase da actividade estatística integra a selecção, adaptação, promoção e divulgação da informação proveniente dos muitos projectos desenvolvidos pelo INE. Tem como objectivo principal colocar à disposição da comunidade informação estatística de qualidade que possibilite o apoio na tomada de decisões, o debate público e a investigação.

No âmbito da Difusão, destacam-se as seguintes iniciativas:

Biblioteca Digital

Foi concluída a versão interna do projecto Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais, prevendo-se a sua disponibilização para o público durante o ano de 2004. Este projecto integra duas componentes: o Arquivo Digital e o Catálogo Bibliográfico.

- O Arquivo Digital permite o acesso ao texto integral de todas as publicações editadas pelo Instituto entre 1864 e 2002, o que implicou a digitalização de cerca de 1,5 milhões de páginas;
- O Catálogo Bibliográfico contém a identificação de um vasto conjunto de obras de instituições nacionais e internacionais do universo estatístico – cerca de 100 000.

Perfis de Informação: “Perfil Género”

A crescente importância das questões relacionadas com o género e com a igualdade no processo de desenvolvimento social e a necessidade de acompanhar a implementação de um conjunto de programas e instrumentos estratégicos estiveram na origem de um pedido de colaboração dirigido ao INE pela Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM) e pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), com o objectivo de se criar e assegurar a actualização de um “Perfil Género”. Em 2003, foi criado um grupo de trabalho com o propósito de concretizar este projecto.

O “Perfil Género” ficará disponível em 2004 no Web Site do INE e será constituído por uma Base de Dados que integrará cerca de 100 indicadores estatísticos desagregados por género, provenientes de diferentes fontes produtoras de informação, com séries retrospectivas desde 1990.

Circuitos e Procedimentos para a Difusão de Publicações

Foi iniciada a elaboração de um documento que estabelece novos circuitos e introduz novos procedimentos a adoptar internamente no âmbito da produção e difusão de publicações, com o propósito de aumentar a eficácia desta actividade.

Promoção da actividade do INE

Foram realizadas 130 acções de divulgação da actividade do INE, que se distribuíram, por tipo, do seguinte modo:



Caracterização da procura de informação estatística

Produtos estatísticos

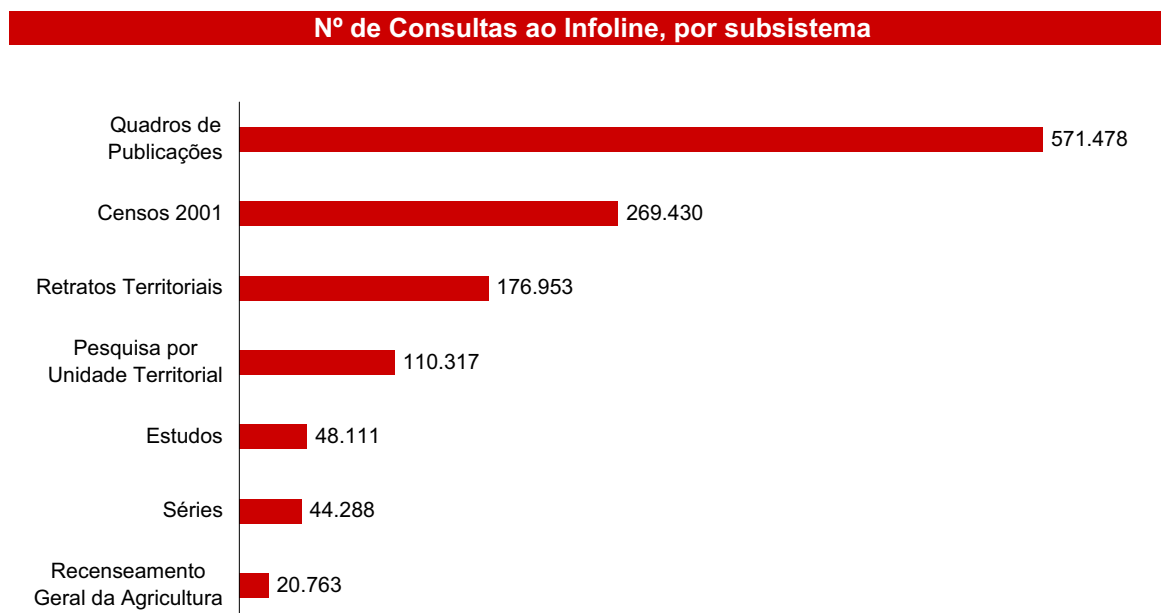
O INE editou, em 2003, cerca de 60 títulos em papel e/ou CD-ROM, com predominância nos temas “Estatísticas Gerais” e “População e Condições Sociais”, que representam respectivamente 42% e 23%. Destes títulos, foram vendidos 7097 exemplares, representando 83% do número total de produtos vendidos nesse ano; 10 desses títulos perfizeram 54% do total de vendas, com a seguinte distribuição:



INFOLINE – Web Site do INE

O INFOLINE é o serviço de informação do INE na Internet - www.ine.pt. Através deste serviço, possibilita-se a consulta on line de um conjunto muito vasto de informação estatística, organizada em 9 temas.

Mais de 90% dos produtos estatísticos editados estão acessíveis no Infoline, no subsistema “Quadros de publicações”. As consultas a este subsistema representaram 46% dos acessos (1 241 340) ao conjunto dos subsistemas referidos no gráfico seguinte.



Centros de Documentação

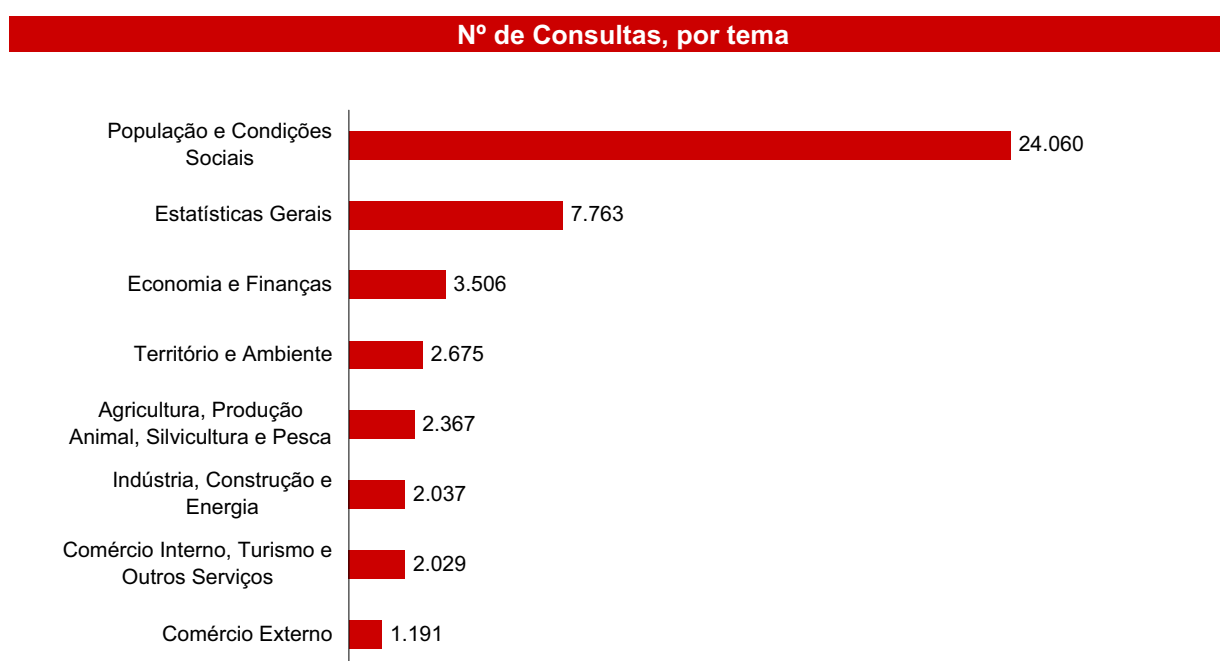
Toda a informação estatística publicada pelo INE está acessível aos utilizadores nos cinco Centros de Documentação das Direcções Regionais: Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

Em 2003, estes Centros de Documentação acolheram 19 100 utilizadores, dos quais 59% em Lisboa.

Os utilizadores deste Serviço efectuaram cerca de 43 000 consultas, das quais 91% foram de títulos editados pelo INE.

Os estudantes constituíram o grupo de utilizadores que mais procurou os Centros de Documentação: cerca de 85% do total.

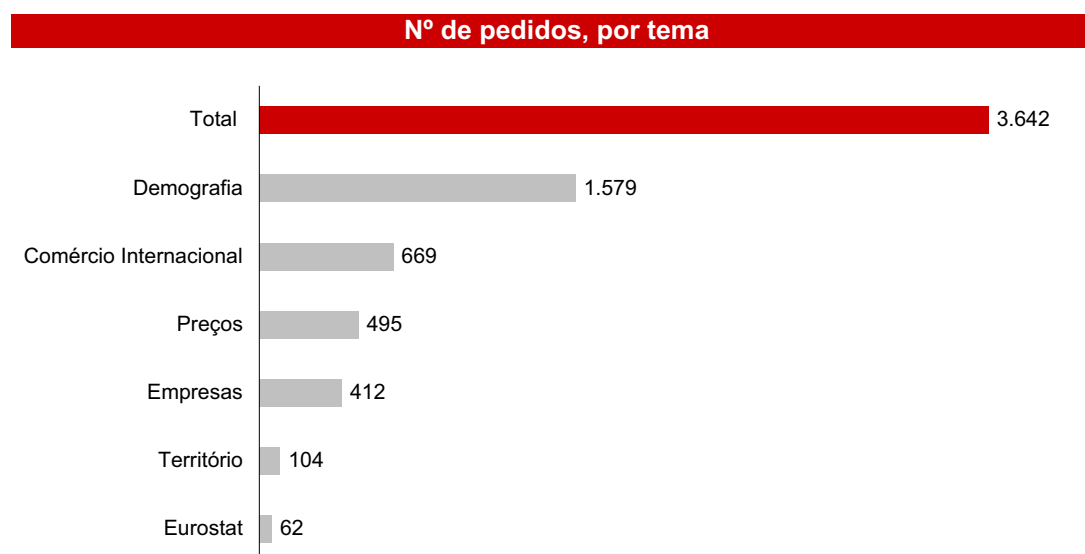
A área “População e Condições Sociais” foi a que suscitou maior interesse por parte dos utilizadores dos Centros de Documentação, representando 53% do número total de consultas.



Informação fornecida a pedido

Através dos Núcleos de Venda de Informação, localizados nas Direcções Regionais, o INE satisfaz pedidos que incidem fundamentalmente sobre informação apurada mas não editada em produtos nem divulgada no Infoline.

Em 2003, o INE satisfaz cerca de 3 642 pedidos de informação, dos quais 91% dizem respeito às áreas apresentadas no gráfico seguinte:



Estes serviços de atendimento especializado foram utilizados maioritariamente pelos grupos de clientes “Empresas”, “Educação e Investigação” e “Público em Geral”, representando, no conjunto, 75% do total desse tipo de pedidos.

Informação para Investigadores

Em Outubro de 1999, o INE e o Ministério da Ciência e Tecnologia celebraram um protocolo com o objectivo de facilitar o acesso às bases de dados do INE para investigação científica.

Em 2003, ao abrigo do referido Protocolo, o INE satisfez 26 pedidos de informação para investigadores inscritos em programas de pós-doutoramento, doutoramento ou mestrados.

Informação para os Órgãos de Comunicação Social

Através dos Destaques/Notas à Comunicação Social, disponíveis no Infoline, o INE divulga os primeiros resultados apurados por cada projecto estatístico, bem como outras informações de relevo no âmbito da actividade estatística.

Em 2003, foram divulgados 374 Destaques, o que corresponde a uma média superior a 1 Destaque/dia.

O INE dispõe ainda de um serviço de atendimento para satisfazer pedidos de informação provenientes dos órgãos de comunicação social; em 2003 foram atendidos 463 pedidos desta natureza, dos quais 51% se referiam ao tema “População e Condições Sociais”.

OUTRAS ACTIVIDADES

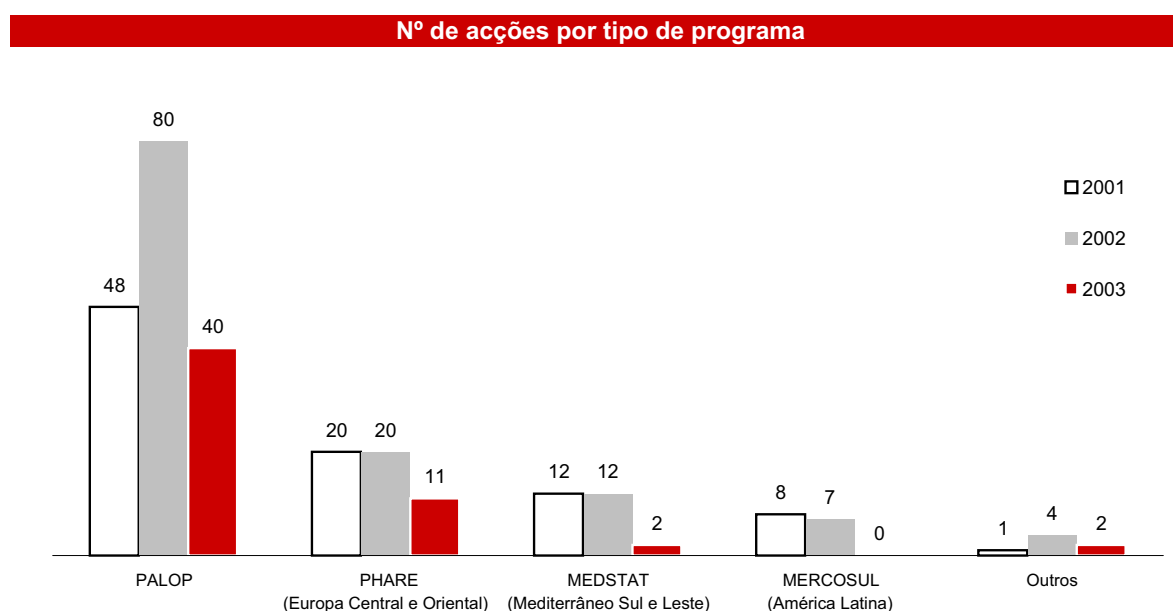
Relações Internacionais e Cooperação Internacional

No domínio do desenvolvimento do Sistema Estatístico Europeu, principal vertente do relacionamento internacional do Instituto, o INE participou em 190 reuniões internacionais, salientando-se as reuniões dos grupos de trabalho do Conselho Estatístico Europeu para elaboração de legislação comunitária e os grupos de trabalho do Eurostat no quadro da aplicação do programa estatístico comunitário.

Destaca-se também, no âmbito do Leadership Group (LEG) on Quality sobre implementação da Qualidade Estatística, a participação na concepção de um “Manual sobre Variáveis de Processo”, em parceria com o Reino Unido, e a liderança num projecto internacional sobre as actividades de auditoria noutros institutos nacionais de estatística.

Merece igualmente realce a participação no projecto ASSO (Analysis System for Symbolic Official data), que ficou concluído em 2003 e no qual o INE foi o coordenador das equipas de teste.

No domínio da assistência técnica para o desenvolvimento, foram efectuadas 55 acções de cooperação, tendo o INE continuado a privilegiar o relacionamento com os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), como se mostra no gráfico seguinte, que apresenta a distribuição do número de acções por tipo de programa de cooperação:



No quadro do Programa MEDSTAT (cooperação com os países da orla mediterrânea Sul e Leste) da Comissão Europeia, foi concluído o projecto MED-IS (Sistemas de Informação Estatística – componente de Difusão), no qual a participação do INE contribuiu determinantemente para o reforço dos sistemas de difusão destes países, em termos de coordenação interna e da criação de políticas de difusão.

No âmbito das Contas Económicas da Agricultura, destaca-se a participação do INE – em resultado de um concurso promovido pelo Eurostat – na equipa que procedeu à verificação aos Inventários de Fontes e Métodos no âmbito da implementação e aplicação do Manual das Contas Económicas da Agricultura decorrentes da aplicação do SEC 95, aos 15 Estados - membros da União Europeia.

Conselho Superior de Estatística

Nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional, o apoio técnico, jurídico e administrativo ao funcionamento do Conselho Superior de Estatística (CSE) é assegurado pelo INE, que suporta a totalidade dos encargos financeiros inerentes.

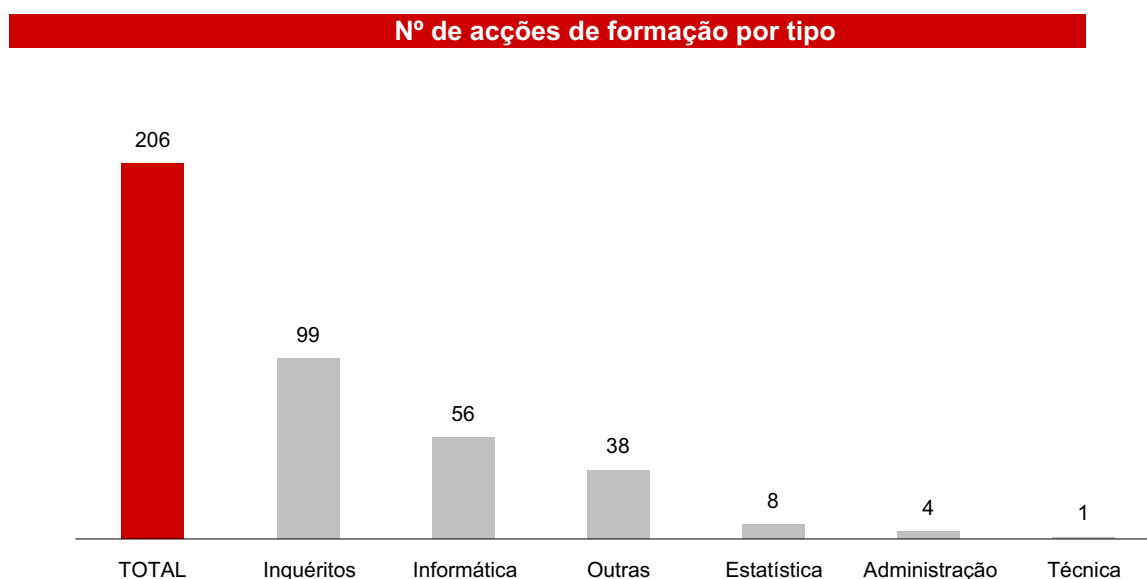
No decurso de 2003 realizou-se, no âmbito do funcionamento do CSE, um total de 90 reuniões, das quais 1 reunião plenária, 21 reuniões de secções permanentes e eventuais, 7 reuniões de secções regionais e 61 reuniões de grupos de trabalho, que mobilizaram cerca de 300 pessoas.

ORGANIZAÇÃO E MEIOS

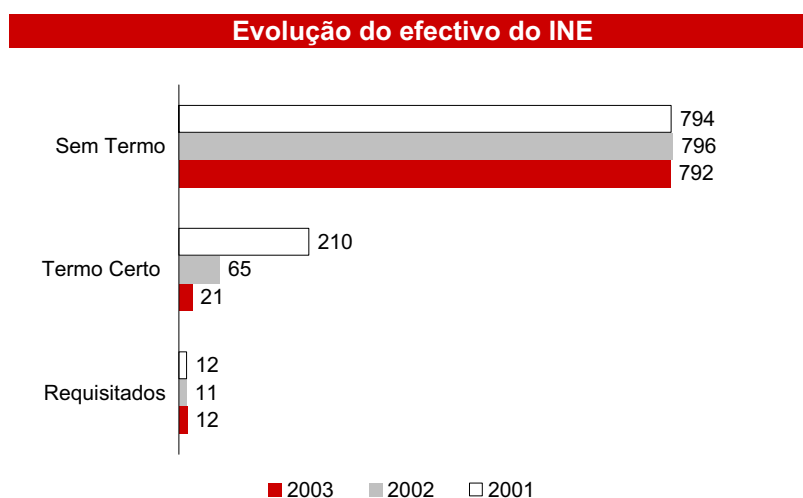
Gestão dos Recursos Humanos

Neste domínio, destaca-se a implementação do novo modelo de Avaliação e Gestão do Desempenho, assente na definição de objectivos departamentais e consequente negociação dos objectivos ao nível individual, com a posterior avaliação do desempenho.

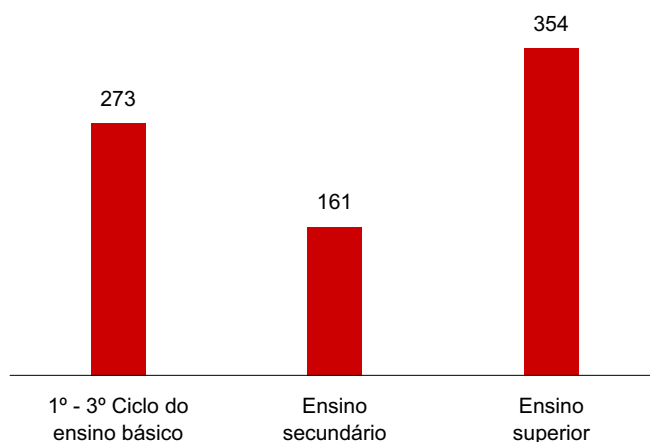
No plano da formação, foram realizadas 206 acções de formação para um total de 1 817 formandos, correspondendo a 21 612 horas de formação. Refira-se, ainda, que as acções relativas aos inquéritos envolveram 70% do total de formandos. O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número de acções, por tipo:



Foi também dada continuidade a uma política de redução de recursos humanos, iniciada em 2001, através de rescisões de contratos. A evolução do efectivo do INE nos últimos 3 anos foi a seguinte:



Refira-se também que, face a 2002, o número de trabalhadores com escolaridade de nível superior diminuiu em 9,9% e o número de trabalhadores com o ensino secundário teve um decréscimo de 5,8%. O gráfico seguinte apresenta o número de efectivos por habilitação em 2003:

Nº de efectivos por habilitação

Sistemas de Informação e Comunicação

Na área dos Sistemas de Informação e Comunicação, para além de todos os aspectos ligados à gestão, manutenção e modernização da infra-estrutura tecnológica e aplicacional, destacam-se os seguintes aspectos:

- A nível das infra-estruturas tecnológicas, foi prosseguida a adopção de soluções Open Source, obtendo-se uma significativa redução de custos e o incremento dos níveis de segurança da rede, de modo a suportar a crescente abertura ao exterior por via electrónica.
- No âmbito do *Data Warehouse* do INE (DW) procedeu-se à integração de um volume significativo de informação (12 novas fontes de dados) referente às seguintes áreas:
 - Empresas;
 - Ambiente;
 - Demografia

e iniciou-se o seu desenvolvimento na área da gestão, tendo sido integrada e disponibilizada informação de Recursos Humanos referente a 2002.

O *Data Warehouse* é a infra-estrutura tecnológica e informacional que arquiva e integra os dados estatísticos finais que foram produzidos ou obtidos no âmbito da produção estatística, permitindo a reutilização dos dados nele carregados na elaboração de análises, na obtenção de estatísticas derivadas e no suporte às soluções de difusão. Refira-se ainda que o número de acessos internos em 2003 foi de 39 557 face aos 14 706 realizados em 2002.

Método de Custeio

No âmbito dos Recursos Financeiros, foi definida uma nova metodologia de custeio das actividades do INE e das outras entidades intervenientes na produção estatística oficial, tendo sido iniciada a sua utilização nos finais de 2003, para preparação do Orçamento de 2004. Esta nova metodologia permite estimar os custos com um detalhe maior ao nível das actividades estatísticas e não estatísticas e permite ainda obter os custos e proveitos documentados, bem como os custos e proveitos resultantes de transferências internas.

Foi também concluída a nova classificação de actividades, que permitirá, em 2004, harmonizar e acompanhar de forma rigorosa este novo sistema de custeio.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros, segundo a óptica de proveitos, ou seja, independentemente dos recebimentos, que permitiram ao Instituto no ano 2003 o exercício da sua actividade, foram provenientes de duas origens, num total de € 35.705.475,40, assim repartidas:

- **Orçamento do Estado**, a principal fonte de receitas, com o montante de € 31.917.120,72 (89,38%), formalizado através da dotação orçamental para despesas de funcionamento (€ 19.932.134,00) e das verbas inscritas no PIDDAC - Programa de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (€ 11.984.986,72).
- **Receitas Próprias**, a ocupar a segunda posição, com uma contribuição de € 3.788.354,68 (10,62%), distribuídos por vendas e prestações de serviços (€ 1.518.357,26), participações financeiras (€ 1.881.148,02), recuperação de custos de reembolsos de viagens e outros (€ 384.590,04) e proveitos e ganhos financeiros (€ 4.259,36).

Situação Económica e Financeira

As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, cujas demonstrações financeiras a seguir se apensam, evidenciam uma situação económica e financeira globalmente positiva.

Cabe aqui uma referência para informar que o Instituto, no ano de 2000, reorganizou o seu sistema contabilístico, adaptando-o ao Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP), em obediência ao estabelecido no diploma que o aprova - o Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de Setembro, e às normas administrativas definidas na Portaria n.º 116/99 (2ª série), de 10 de Fevereiro, sublinhando-se contudo, que a informação é comparável com a do exercício anterior, tal como é referido no anexo às demonstrações financeiras.

No que concerne à situação económica e financeira mesmo tendo em consideração os constrangimentos orçamentais, consideramos o exercício de 2003 positivo, pela adopção de um rigoroso controlo de gestão, quer ao nível das políticas de investimento, quer ao nível da globalidade da execução orçamental, o que permitiu, não só, a cativação das verbas definidas legalmente, como também, não executar a totalidade das dotações disponíveis do Orçamento do Estado e do PIDDAC, na sequência da introdução de novos procedimentos com vista à redução do nível da despesa. Sublinhe-se, ainda, que todo este esforço foi concertado no sentido de não deixar dívidas a terceiros por liquidar.

O resultado líquido do exercício apresenta-se negativo em € 284.955,47 e a explicação detalhada do mesmo encontra-se no anexo às demonstrações financeiras (Nota 8.2.32).

Afigura-se de interesse sintetizar os valores, para o período dos últimos 6 anos, das principais fontes de financiamento do Instituto (valores em Euros):

Orçamento do Estado - Orçamento de Funcionamento

1998	1999	2000	2001	2002	2003
8.539.419,99	13.836.653,66	14.350.415,49	15.427.818,95	21.276.819,00	19.932.134,00

Orçamento do Estado - PIDDAC

1998	1999	2000	2001	2002	2003
11.791.582,28	12.240.500,39	32.064.731,28	43.481.210,28	17.334.909,00	11.984.986,72

Receitas Próprias

1998	1999	2000	2001	2002	2003
7.666.523,67	5.875.839,22	8.402.906,57	3.913.134,19	4.003.688,04	3.788.354,68

Fundo Comunitário - PRINEST

1998	1999	2000	2001	2002	2003
7.043.026,30	8.614.239,68	515.216,97	0,00	0,00	0,00

Fluxos Financeiros

Dado, no entanto, a dependência deste Instituto face ao Orçamento do Estado (Funcionamento e PIDDAC), consideramos oportuno relevar a execução financeira, segundo a óptica de realização de tesouraria, comparativamente com o ano anterior.

Assim e por agregação das rubricas da receita e da despesa, a execução ocorrida, para 2003 e 2002, foi a seguinte:

Execução Financeira (Óptica Tesouraria)

	2003	2002
1. RECEITAS	35.136.730	31.800.876
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	16.130.639	9.034.043
Receitas Próprias (Efectivamente Cobradas e Saldos Integrados)	5.152.791	5.014.496
PIDDAC - Correntes (Orc. Inicial Corrigido e Saldos Integrados)	12.654.000	14.141.799
PIDDAC - Capital (Orc. Inicial Corrigido e Saldos Integrados)	1.199.300	3.610.538
2. DESPESAS	36.667.050	44.036.824
Pessoal do Quadro e Requisitados	24.376.770	24.749.571
Pessoal Contratado a Prazo	1.144.236	3.243.380
Fornecimentos e Serviços Externos	10.379.951	12.433.335
Investimentos	766.093	3.610.538
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	-1.530.320	-12.235.948
4. RECURSO À DOTAÇÃO PROVISIONAL	3.801.495	12.242.776
5. SALDO FINAL (3-4)	2.271.175	6.828

Da análise ao quadro acima importa dar ênfase aos seguintes aspectos:

- a) Para os dois exercícios em apreço a dotação do Orçamento de Funcionamento (incluindo o recurso à dotação provisional) e as Receitas Próprias foram, quase em exclusivo, para suportar custos com o pessoal do quadro e requisitados, sendo que as restantes despesas correntes e as de capital foram suportadas pela dotação oriunda do PIDDAC;

- b) Comparativamente com o ano anterior verificou-se uma menor necessidade de recorrer à dotação provisional dado, por um lado, a contenção da despesa e por outro lado, pesou o facto da dotação inicial de 2003 ter sido reforçada em virtude das reais necessidades deste Instituto. Cabe, no entanto, referir que para os dois exercícios em análise estava previsto dar início a um processo de contratualização de serviços a prestar ao Estado, situação que não se verificou;
- c) Durante o exercício de 2003 foram, ainda, introduzidas/reforçadas medidas no sentido de gerar poupanças ao nível das despesas correntes e de capital (PIDDAC), donde foi possível não dar total execução a este fundos, tendo ficado nos cofres do Estado cerca de € 1.868.931;
- d) Por último importa referir que o saldo final apurado, além do montante acima mencionado, se refere a Receitas Próprias (2003: € 402.082; 2002: € 6.828) cobradas nos últimos dias dos anos económicos em análise, após terem sido libertos os fundos necessários, donde e conforme legislação em vigor foi solicitado o respectivo pedido de integração no exercício seguinte. Concorre, ainda, para 2003 o valor de € 162 que ficou nos cofres do Estado referente a créditos libertos do Orçamento de Funcionamento que não foram utilizados.

Investimentos

No período em análise, as despesas de investimento realizadas e contabilizadas elevaram-se a € 567.347,20.

Do programa de investimentos, merece destaque o montante despendido na área dos sistemas e tecnologias de informação, onde foi materializado em equipamentos, programação e licenciamentos o valor de € 505.117,94 (89,03%).

As restantes despesas de investimento distribuem-se pelas rubricas de edifícios e outras construções (€ 15.273,61), equipamento básico (€ 34.425,26) e de equipamento administrativo (€ 12.080,39).

Balanço e situação patrimonial

A estrutura do balanço, à data de 31 de Dezembro de 2003, mantém-se próxima da verificada nos anos anteriores, continuando o activo fixo a ter um peso preponderante, com cerca de 88% do activo total. Do cotejo das principais rubricas do balanço do ano em análise com o do ano imediatamente anterior, sobressaem as seguintes principais variações:

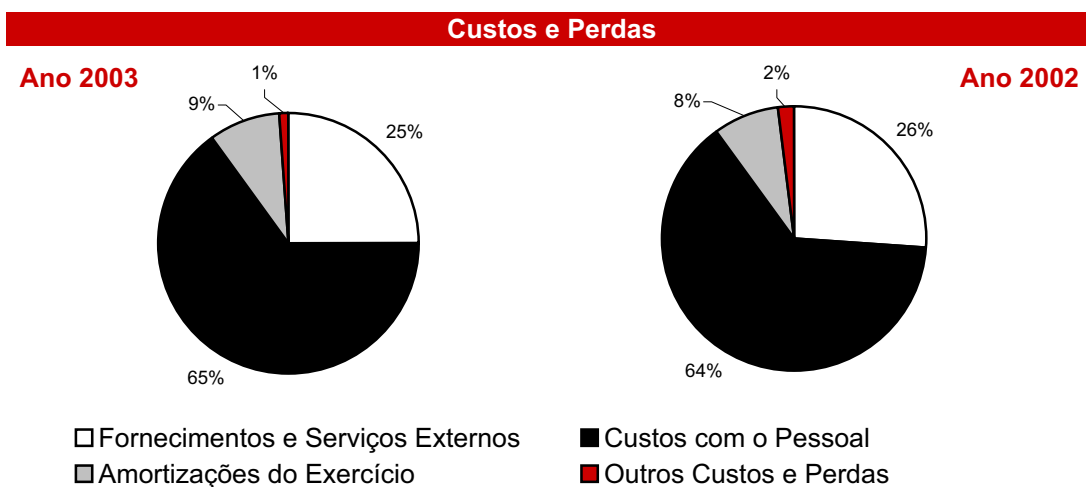
- a) Imobilizações corpóreas – evidencia uma redução líquida no exercício que é resultado da contabilização dos custos com as amortizações, dado que o valor dos investimentos não compensou o valor das mesmas. (Ver Nota 8.2.7).
- b) Dividas de terceiros – regista uma redução em relação ao ano anterior que resultou do facto dos outros devedores (EUROSTAT) terem liquidado a última tranche da subvenção referente ao Recenseamento Geral da Agricultura 1999, contrato de valor bastante elevado quando comparado com os que são normalmente firmados com a entidade em análise.
- c) Depósitos bancários – regista um aumento devido ao facto de terem existido cobranças, nos últimos dias do ano, não sendo necessário afectá-las a quaisquer pagamentos uma vez que as necessidades financeiras se encontravam satisfeitas pelos pedidos de libertação de créditos entretanto libertos.
- d) Dívidas a terceiros – neste agrupamento verifica-se uma redução resultante de não se terem assumido novos compromissos no final do ano e pelo esforço despendido para que todos os compromissos assumidos no exercício fossem liquidados no mesmo.
- e) Proveitos diferidos – a redução verificada é resultado do já descrito na alínea a).

As restantes contas não evidenciam variações dignas de registo.

Demonstração dos Resultados - Custos e Proveitos

Os custos do exercício de 2003, suportados para assegurar o desenvolvimento das actividades do Instituto, cujos detalhes estão evidenciados na demonstração dos resultados, totalizaram € 38.344.033,90 (contra € 43.239.540,74 em 2002).

Ao nível da estrutura dos custos não se observam alterações de elevado significado, em termos percentuais comparativamente ao total dos custos em cada um dos exercícios, tal como se pode observar nos gráficos seguintes:

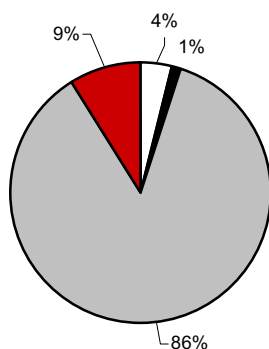
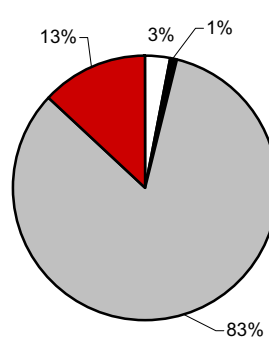


Assim, o principal agrupamento, ou seja, o dos custos com o pessoal, passou de uma posição de 64% para 65%, sendo de notar que, no entanto, se assistiu a um decréscimo de € 2.913.882,05, o qual se explica, sobretudo, devido à diminuição do número de pessoal contratado a termo certo, aos montantes referentes a ajudas de custo e ao montante entregue, no exercício, referente ao fundo de pensões.

O segundo agrupamento, fornecimentos e serviços externos, registou uma variação inversa passando de 26% para 25%, sendo de mencionar que a redução verificada, comparativamente com o ano anterior, se deveu, em parte, à contenção dos custos deste agrupamento, e também pelo facto de ainda terem ocorrido, em 2002, encargos relacionados com a concretização da grande operação estatística CENSOS 2001.

Pode-se, ainda, verificar que os demais agrupamentos não sofrem alterações significativas, sendo de notar que no passado exercício foram regularizadas as provisões contabilísticas para riscos e encargos (processos referentes a IRS e IVA) o que explica por si a diminuição do montante, comparativamente com este exercício, do agrupamento outros custos e perdas.

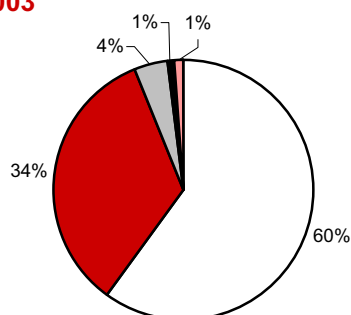
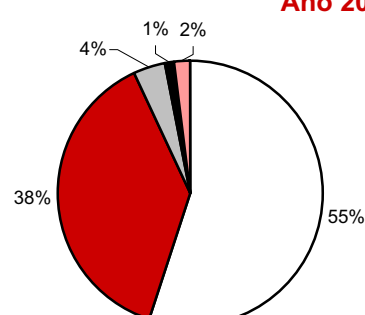
Os Proveitos, no total de € 38.059.078,43 (contra € 46.799.269,24 em 2002) também registam variações negativas, acompanhando desta forma a quebra verificada ao nível dos custos, cujos motivos são os descritos nos parágrafos anteriores. Para melhor compreensão apresentam-se os gráficos seguintes, (percentagens de cada rubrica de proveitos em relação ao total de proveitos):

Proveitos e Ganhos**Ano 2003****Ano 2002**

- Vendas e Prestações de Serviços ■ Proveitos Suplementares
 ■ Transferências e Subsídios Correntes ■ Outros Proveitos e Ganhos

Das rubricas com variações mais significativas a de transferências e subsídios correntes obtidos é a que se destaca passando de 83% em 2002 para 86% em 2003 e que em termos de valores correspondem a € 32.818.857,34, contra € 38.813.333,75 em 2002. De notar que esta quebra resulta sobretudo das verbas oriundas do PIDDAC, cujo principal motivo assenta na grande contenção da despesa pública durante este exercício e de se ter concluído a operação CENSOS 2001, no exercício transacto, cujo exercício com maior enfoque de Receita/Despesa ocorreu em 2001.

Em termos gráficos, a percentagem da natureza dos subsídios em relação ao total das transferências e subsídios correntes, é como segue:

Transferências e Subsídios Correntes**Ano 2003****Ano 2002**

- Orçamento Funcionamento ■ PIDDAC
 ■ EUROSTAT ■ CCR's/Outros
 ■ Especialização Orçamento do Estado

Os agrupamentos relacionados com Vendas e Prestações de Serviços e Proveitos Suplementares, não apresentam variações dignas de registos uma vez que permanecem praticamente idênticos aos do ano transacto.

Por outro lado o agrupamento Outros Proveitos e Ganhos reduz-se significativamente sendo que a principal razão para este facto assenta na regularização das provisões para riscos e encargos dado que os processos que motivaram a sua constituição foram devidamente regularizados em 2002. O montante (€ 2.529.885,19) constituído para suportar encargos com IVA (Imposto e Juros) referente a exercícios anteriores foi anulado pelo Despacho N.º 712/02/MEF, de 25/10/2002 de Sua Excelência a Ministra de Estado e das Finanças e o montante (€ 1.091.422,00) constituído para fazer face a encargos com IRS foi entregue nos cofres do Estado no decorrer de 2002, de acordo com as liquidações emitidas pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

Proposta de aplicação dos resultados

O resultado líquido apurado no exercício foi de (€ 284.955,47).
Propõe-se a afectação deste resultado à conta Resultados transitados.

Lisboa, 14 de Julho de 2004

O Conselho de Administração:

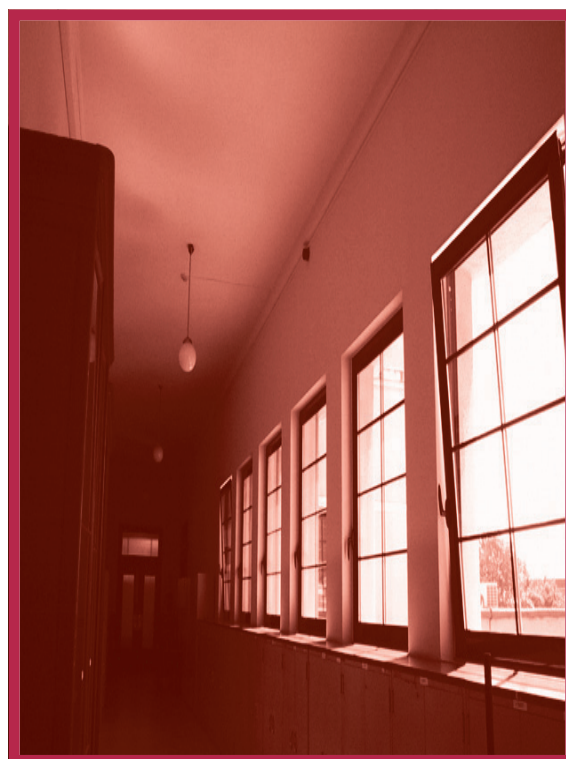
José Jacinto Patacas de Aragão Mata
Presidente

Fernando Maria Lopes Chau
Vogal

António Henrique Gomes de Almeida
Vogal

RELATÓRIO E CONTAS 2003

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Balanço

(Valores em euros)

Codigo das Contas POC		Exercícios			
		2003			2002
		AB	AP	AL	AL
	ACTIVO				
	Imobilizado:				
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	15.303.550,07	0,00	15.303.550,07	15.303.550,07
422	Edifícios e outras construções	11.754.129,13	3.247.155,57	8.506.973,56	8.823.176,30
423	Equipamento básico	1.311.364,06	1.014.109,15	297.254,91	382.749,87
424	Equipamento de transporte	486.013,87	443.021,84	42.992,03	118.296,69
425	Ferramentas e utensílios	94.032,05	64.453,09	29.578,96	36.652,81
426	Equipamento administrativo	2.977.111,18	2.147.232,46	829.878,72	1.104.528,08
428	Equipamento de informática	23.743.338,09	20.423.926,39	3.319.411,70	5.416.380,12
429	Outras imobilizações corpóreas	299.906,23	40.390,02	259.516,21	260.021,60
44	Imobilizações em curso	751.067,14	0,00	751.067,14	785.851,21
		56.720.511,82	27.380.288,52	29.340.223,30	32.231.206,75
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsid. e de cons.	93.940,66	0,00	93.940,66	126.131,51
33	Produtos acabados e intermédios	1.107.391,52	860.742,43	246.649,09	420.138,06
		1.201.332,18	860.742,43	340.589,75	546.269,57
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes, c/c	477.404,70	21.521,88	455.882,82	490.779,81
229	Adiantamento a fornecedores	0,00	0,00	0,00	3.869,80
262+268	Outros devedores	1.377.018,76	0,00	1.377.018,76	2.659.615,31
		1.854.423,46	21.521,88	1.832.901,58	3.154.264,92
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13	Depósitos em instituições financeiras	402.861,07		402.861,07	1.777,57
11	Caixa	0,00		0,00	5.050,00
		402.861,07		402.861,07	6.827,57
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	984.669,92		984.669,92	853.937,38
272	Custos diferidos	344.285,51		344.285,51	301.269,63
		1.328.955,43		1.328.955,43	1.155.207,01
	Total de amortizações		27.380.288,52		
	Total de provisões		882.264,31		
	Total do activo	61.508.083,96	28.262.552,83	33.245.531,13	37.093.775,82

O Director Financeiro e Administrativo,

Balanço

(Valores em euros)

Codigo das Contas POCP		Exercícios	
		2003	2002
	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
	Fundos próprios:		
51	Património	20.772.818,99	20.772.818,99
59	Resultados transitados	(1.872.312,02)	(5.432.040,52)
	Subtotal	18.900.506,97	15.340.778,47
88	Resultado líquido do exercício	(284.955,47)	3.559.728,50
	Total dos fundos próprios	18.615.551,50	18.900.506,97
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos		
2921	Provisões para impostos	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
221	Fornecedores, c/c	0,00	194.022,70
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	226.850,08
24	Estado e outros entes públicos	32.866,10	413.216,38
262+268+267	Outros credores	0,00	11.643,45
		32.866,10	845.732,61
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	3.175.678,52	3.380.961,64
274	Proveitos diferidos	11.421.435,01	13.966.574,60
		14.597.113,53	17.347.536,24
	Total do passivo	14.629.979,63	18.193.268,85
	Total dos fundos próprios e do passivo	33.245.531,13	37.093.775,82

O Conselho de Administração,

José Jacinto Patacas de Aragão Mata

Fernando Maria Lopes Chau

António Henrique Gomes de Almeida

Demonstração dos Resultados

(Valores em euros)

Código das Contas POCP		Exercícios			
		2003		2002	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo merc. vendidas e das mat. consumidas:				
	Matérias		238.878,63		339.059,44
62	Fornecimentos e serviços externos		9.577.716,25		11.182.161,06
641+642	Custos com o pessoal:				
	Remunerações	20.130.512,20		22.157.907,18	
	Encargos sociais :				
644	Prémios para pensões	102.583,51		346.068,25	
645/8	Outros	4.698.137,24	24.931.232,95	5.341.139,57	27.845.115,00
66	Amortizações do exercício	3.430.021,24		3.428.344,03	
67	Provisões do exercício	5.531,47	3.435.552,71	4.006,92	3.432.350,95
65	Outros custos e perdas operacionais		14.803,20		78.797,53
	(A)		38.198.183,74		42.877.483,98
68	Custos e perdas financeiras:		4.448,48		332.061,78
	(C)		38.202.632,22		43.209.545,76
69	Custos e perdas extraordinários		141.401,68		29.994,98
	(E)		38.344.033,90		43.239.540,74
88	Resultado líquido do exercício		(284.955,47)		3.559.728,50
			38.059.078,43		46.799.269,24

(Valores em euros)

Código das Contas POCP		Exercícios			
		2003		2002	
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas e prestações de serviços:				
	Vendas de produtos	201.931,98		199.852,62	
	Prestações de serviços	1.316.425,28	1.518.357,26	1.266.281,09	1.466.133,71
72	Impostos, taxas e outros		0,00		0,00
	Variação da produção		(218.236,80)		(56.715,20)
73	Proveitos suplementares		384.590,04		477.646,22
742/3/9	Transferências e subsídios correntes obtidos		32.818.857,34		38.813.333,75
	(B)		34.503.567,84		40.700.398,48
78	Proveitos e ganhos financeiros		4.259,36		73.891,47
	(D)		34.507.827,20		40.774.289,95
79	Proveitos e ganhos extraordinários		3.551.251,23		6.024.979,29
	(F)		38.059.078,43		46.799.269,24
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A)=		(3.694.615,90)		(2.177.085,50)
	Resultados financeiros: (D)-(C)=		(189,12)		(258.170,31)
	Resultados correntes: (D)-(C)=		(3.694.805,02)		(2.435.255,81)
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E)=		(284.955,47)		3.559.728,50

RELATÓRIO E CONTAS 2003

MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Controlo Orçamental - Despesa

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial	Dotações corrigidas	Cativos ou conge- lamentos	Compromissos assumidos/ Processamentos Acumulados
Orgânica	Func.	Económica					
Cód.	Cód.	Cód.	Descrição				
			Desp. Func. Normal				
			F.FIN. 110 RECEITAS GERAIS				
01 0 09 13 00	1011	010102	Órgãos Sociais	140.000,00	140.000,00	0,00	132.069,34
01 0 09 13 00	1011	010104	Pessoal dos quadros - Regime CIT	8.000.000,00	9.912.771,00	0,00	9.803.507,15
01 0 09 13 00	1011	010105	Pessoal além dos quadros	230.000,00	230.000,00	0,00	208.968,17
01 0 09 13 00	1011	010111	Representação	32.000,00	40.000,00	0,00	31.046,16
01 0 09 13 00	1011	010112	Suplementos e prémios	1.900.000,00	2.155.920,00	0,00	2.152.310,95
01 0 09 13 00	1011	010113	Subsidio de refeição	850.000,00	850.000,00	0,00	836.611,76
01 0 09 13 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	2.000.000,00	2.450.000,00	0,00	2.449.950,07
01 0 09 13 00	1011	010201	Grat. variáveis ou eventuais	0,00	600.000,00	0,00	599.975,00
01 0 09 13 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	2.480.000,00	3.248.309,00	0,00	3.219.056,40
01 0 09 13 00	1011	010309	Seguros	498.639,00	498.639,00	0,00	498.639,00
			Subtotal 01	16.130.639,00	20.125.639,00	0,00	19.932.134,00
			F.FIN. 123 RECEITA C/ T. SALDOS				
01 0 09 13 00	1011	010104	Pessoal dos quadros - Regime CIT	2.700.000,00	2.700.000,00	0,00	1.083.546,97
01 0 09 13 00	1011	010112	Suplementos e prémios	560.000,00	560.000,00	0,00	198.220,34
01 0 09 13 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	100.000,00	100.000,00	0,00	4.737,00
01 0 09 13 00	1011	010201	Grat. variáveis ou eventuais	350.000,00	51.000,00	35.000,00	0,00
01 0 09 13 00	1011	010202	Horas extraordinárias	17.000,00	0,00	0,00	0,00
01 0 09 13 00	1011	010204	Ajudas de custo	150.000,00	220.000,00	0,00	193.143,37
01 0 09 13 00	1011	010205	Abono para falhas	3.000,00	3.000,00	0,00	2.347,20
01 0 09 13 00	1011	010212	Indemnizações cessação funções	160.000,00	70.000,00	0,00	7.722,60
01 0 09 13 00	1011	010213	Outros suplementos e prémios	20.000,00	40.000,00	0,00	30.370,62
01 0 09 13 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	860.000,00	700.000,00	0,00	268.306,07
01 0 09 13 00	1011	010308	Outras pensões	150.000,00	150.000,00	0,00	100.075,27
01 0 09 13 00	1011	010309	Seguros	251.361,00	251.361,00	0,00	199.317,81
01 0 09 13 00	1011	010310	Outras desp. Seg. Social	98.000,00	178.000,00	0,00	168.067,57
01 0 09 13 00	1011	020102	Combustíveis e lubrificantes	0,00	3.000,00	0,00	964,77
01 0 09 13 00	1011	020108	Material de escritório	0,00	4.500,00	0,00	2.161,72
01 0 09 13 00	1011	020114	Outro material - Peças	0,00	3.500,00	0,00	1.204,40
01 0 09 13 00	1011	020117	Ferramentas e utensílios	0,00	2.500,00	0,00	1.164,77
01 0 09 13 00	1011	020118	Livros e documentação técnica	0,00	10.000,00	0,00	4.961,25
01 0 09 13 00	1011	020121	Outros bens	0,00	5.500,00	0,00	4.789,98
01 0 09 13 00	1011	020203	Conservação de bens	0,00	4.000,00	0,00	2.131,18
01 0 09 13 00	1011	020209	Comunicações	0,00	2.500,00	0,00	986,46
01 0 09 13 00	1011	020211	Representação dos serviços	0,00	25.000,00	0,00	10.620,64
01 0 09 13 00	1011	020213	Deslocações e estadas	0,00	11.000,00	0,00	8.167,33
01 0 09 13 00	1011	020225	Outros serviços	0,00	278.907,00	0,00	223.165,89
01 0 09 13 00	1011	080301	Transf. Capital - Estado	0,00	45.593,00	0,00	45.592,60
			Subtotal 02	5.419.361,00	5.419.361,00	35.000,00	2.561.765,81
			F.FIN. 260 RECEITA C/ T. SALDOS				
01 0 09 13 00	1011	010104	Pessoal dos quadros - Regime CIT	1.550.000,00	1.550.000,00	0,00	1.393.195,40
01 0 09 13 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	400.000,00	400.000,00	0,00	119.151,39
01 0 09 13 00	1011	010201	Grat. variáveis ou eventuais	350.000,00	350.000,00	0,00	60.912,78
01 0 09 13 00	1011	010204	Ajudas de custo	150.000,00	150.000,00	0,00	66.187,07
01 0 09 13 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	300.000,00	300.000,00	0,00	299.334,62
01 0 09 13 00	1011	010309	Seguros	250.000,00	250.000,00	0,00	250.000,00
			Subtotal 03	3.000.000,00	3.000.000,00	0,00	2.188.781,26
			Total Desp. Func. Normal	24.550.000,00	28.545.000,00	35.000,00	24.682.681,07

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Despesas pagas			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (12)=(8)/(3)*100
Ano (6)	Anos Anteriores (7)	Total (8)=(6)+(7)	Dotação não comprometida (9)=(3)-(4)-(5)	Saldo (10)=(3)-(4)-(8)	Compromissos por pagar (11)=(5)-(8)	
132.069,34	0,00	132.069,34	7.930,66	7.930,66	0,00	94,3%
9.662.245,67	141.261,48	9.803.507,15	109.263,85	109.263,85	0,00	98,9%
208.968,17	0,00	208.968,17	21.031,83	21.031,83	0,00	90,9%
31.046,16	0,00	31.046,16	8.953,84	8.953,84	0,00	77,6%
2.152.310,95	0,00	2.152.310,95	3.609,05	3.609,05	0,00	99,8%
836.611,76	0,00	836.611,76	13.388,24	13.388,24	0,00	98,4%
2.449.950,07	0,00	2.449.950,07	49,93	49,93	0,00	100,0%
599.975,00	0,00	599.975,00	25,00	25,00	0,00	100,0%
2.956.200,29	262.856,11	3.219.056,40	29.252,60	29.252,60	0,00	99,1%
498.639,00	0,00	498.639,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
19.528.016,41	404.117,59	19.932.134,00	193.505,00	193.505,00	0,00	99,0%
1.083.546,97	0,00	1.083.546,97	1.616.453,03	1.616.453,03	0,00	40,1%
198.220,34	0,00	198.220,34	361.779,66	361.779,66	0,00	35,4%
4.737,00	0,00	4.737,00	95.263,00	95.263,00	0,00	4,7%
0,00	0,00	0,00	16.000,00	16.000,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
193.143,37	0,00	193.143,37	26.856,63	26.856,63	0,00	87,8%
2.347,20	0,00	2.347,20	652,80	652,80	0,00	78,2%
7.722,60	0,00	7.722,60	62.277,40	62.277,40	0,00	11,0%
30.370,62	0,00	30.370,62	9.629,38	9.629,38	0,00	75,9%
268.306,07	0,00	268.306,07	431.693,93	431.693,93	0,00	38,3%
100.075,27	0,00	100.075,27	49.924,73	49.924,73	0,00	66,7%
199.317,81	0,00	199.317,81	52.043,19	52.043,19	0,00	79,3%
168.067,57	0,00	168.067,57	9.932,43	9.932,43	0,00	94,4%
964,77	0,00	964,77	2.035,23	2.035,23	0,00	32,2%
2.161,72	0,00	2.161,72	2.338,28	2.338,28	0,00	48,0%
1.204,40	0,00	1.204,40	2.295,60	2.295,60	0,00	34,4%
1.164,77	0,00	1.164,77	1.335,23	1.335,23	0,00	46,6%
4.961,25	0,00	4.961,25	5.038,75	5.038,75	0,00	49,6%
4.789,98	0,00	4.789,98	710,02	710,02	0,00	87,1%
2.131,18	0,00	2.131,18	1.868,82	1.868,82	0,00	53,3%
986,46	0,00	986,46	1.513,54	1.513,54	0,00	39,5%
10.620,64	0,00	10.620,64	14.379,36	14.379,36	0,00	42,5%
8.167,33	0,00	8.167,33	2.832,67	2.832,67	0,00	74,2%
223.165,89	0,00	223.165,89	55.741,11	55.741,11	0,00	80,0%
45.592,60	0,00	45.592,60	0,40	0,40	0,00	100,0%
2.561.765,81	0,00	2.561.765,81	2.822.595,19	2.822.595,19	0,00	47,3%
1.393.195,40	0,00	1.393.195,40	156.804,60	156.804,60	0,00	89,9%
119.151,39	0,00	119.151,39	280.848,61	280.848,61	0,00	29,8%
60.912,78	0,00	60.912,78	289.087,22	289.087,22	0,00	17,4%
66.187,07	0,00	66.187,07	83.812,93	83.812,93	0,00	44,1%
299.334,62	0,00	299.334,62	665,38	665,38	0,00	99,8%
250.000,00	0,00	250.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
2.188.781,26	0,00	2.188.781,26	811.218,74	811.218,74	0,00	73,0%
24.278.563,48	404.117,59	24.682.681,07	3.827.318,93	3.827.318,93	0,00	86,5%

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial	Dotações corrigidas	Cativos ou congelamentos	Compromissos assumidos/ Processamentos Acumulados
Orgânica	Func.	Económica					
Cód.	Cód.	Cód.	Descrição				
			Desp. Invest. Plano				
			CENSOS 2001				
01 9 50 13 01	1011	010106	Pessoal contratado a termo	100.000,00	100.000,00	100.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	010113	Subsidio de refeição	17.000,00	17.000,00	17.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	010114	Sub. férias e Natal	7.000,00	7.000,00	7.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	010305	Contribuições Seg. Social	25.000,00	25.000,00	25.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	010309	Seguros	5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020108	Material de escritório	12.000,00	12.000,00	12.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020201	Encargos das instalações	15.000,00	15.000,00	15.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020202	Limpeza e higiene	25.000,00	25.000,00	25.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020204	Locação de edifícios	150.000,00	150.000,00	30.000,00	120.000,00
01 9 50 13 01	1011	020209	Comunicações	30.000,00	30.000,00	30.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020211	Representação dos serviços	12.000,00	12.000,00	12.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020213	Deslocações e estadas	12.000,00	12.000,00	12.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020214	Estudos, pareceres, proj. e consult.	380.000,00	380.000,00	380.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020217	Publicidade	150.000,00	150.000,00	150.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020218	Vigilância e segurança	50.000,00	50.000,00	50.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020220	Outros trabalhos especializados	350.000,00	350.000,00	350.000,00	0,00
01 9 50 13 01	1011	020225	Outros serviços	20.000,00	20.000,00	20.000,00	0,00
			Subtotal 01	1.360.000,00	1.360.000,00	1.240.000,00	120.000,00
			AMP. EDIFICIO SEDE				
01 9 50 13 02	1011	020203	Conservação de bens	0,00	173.000,00	0,00	173.000,00
01 9 50 13 02	1011	020204	Locação de edifícios	66.000,00	106.000,00	0,00	100.180,56
01 9 50 13 02	1011	020214	Estudos, pareceres, proj. e consult.	480.000,00	267.000,00	267.000,00	0,00
01 9 50 13 02	1011	020225	Outros serviços	19.000,00	19.000,00	19.000,00	0,00
			Subtotal 02	565.000,00	565.000,00	286.000,00	273.180,56
			DES. SIS. INF.E.SOCIAL				
01 9 50 13 03	1011	010106	Pessoal contratado a termo	935.000,00	948.000,00	0,00	846.384,01
01 9 50 13 03	1011	010112	Suplementos e prémios	0,00	8.000,00	0,00	4.779,95
01 9 50 13 03	1011	010113	Subsidio de refeição	164.000,00	55.000,00	0,00	42.450,00
01 9 50 13 03	1011	010114	Sub. férias e Natal	82.000,00	140.000,00	0,00	85.345,11
01 9 50 13 03	1011	010204	Ajudas de custo	0,00	20.000,00	0,00	2.160,85
01 9 50 13 03	1011	010305	Contribuições Seg. Social	222.000,00	156.000,00	0,00	115.380,57
01 9 50 13 03	1011	010309	Seguros	43.000,00	47.000,00	0,00	47.000,00
01 9 50 13 03	1011	010310	Outras despesas seg. Social	0,00	2.000,00	0,00	735,03
01 9 50 13 03	1011	020102	Combustíveis e lubrificantes	46.000,00	46.000,00	0,00	37.987,59
01 9 50 13 03	1011	020108	Material de escritório	685.000,00	480.000,00	0,00	278.372,47
01 9 50 13 03	1011	020117	Ferramentas e utensílios	10.000,00	10.000,00	0,00	4.165,42
01 9 50 13 03	1011	020118	Livros e documentação técnica	73.000,00	40.000,00	0,00	16.099,73
01 9 50 13 03	1011	020201	Encargos das instalações	235.000,00	250.000,00	0,00	221.981,58
01 9 50 13 03	1011	020202	Limpeza e higiene	300.000,00	350.000,00	0,00	323.577,22
01 9 50 13 03	1011	020203	Conservação de bens	800.000,00	800.000,00	0,00	800.000,00
01 9 50 13 03	1011	020204	Locação de edifícios	570.000,00	450.000,00	0,00	433.139,17
01 9 50 13 03	1011	020209	Comunicações	1.800.000,00	1.780.000,00	0,00	1.362.704,11
01 9 50 13 03	1011	020211	Representação dos serviços	180.000,00	30.000,00	0,00	1.163,75
01 9 50 13 03	1011	020212	Seguros	60.000,00	60.000,00	0,00	54.189,74
01 9 50 13 03	1011	020213	Deslocações e estadas	780.000,00	660.000,00	0,00	465.789,85
01 9 50 13 03	1011	020214	Estudos, pareceres, proj. e consult.	2.458.000,00	3.198.000,00	0,00	3.144.538,92
01 9 50 13 03	1011	020215	Formação	260.000,00	250.000,00	0,00	201.794,48
01 9 50 13 03	1011	020217	Publicidade	310.000,00	230.000,00	0,00	161.834,07
01 9 50 13 03	1011	020218	Vigilância e segurança	335.000,00	380.000,00	0,00	349.696,12
01 9 50 13 03	1011	020219	Assistência técnica	275.000,00	575.000,00	0,00	560.105,93
01 9 50 13 03	1011	020220	Outros trabalhos especializados	780.000,00	1.150.000,00	0,00	1.129.895,38
01 9 50 13 03	1011	020225	Outros serviços	152.000,00	140.000,00	0,00	133.824,38
01 9 50 13 03	1011	060201	Impostos e taxas	3.000,00	3.000,00	3.000,00	0,00
01 9 50 13 03	1011	060203	Outras despesas correntes	15.000,00	15.000,00	15.000,00	0,00
01 9 50 13 03	1011	070103	Edifícios	0,00	30.000,00	0,00	15.850,16
01 9 50 13 03	1011	070107	Equipamento de informática	2.500.000,00	1.840.000,00	760.000,00	703.738,31
01 9 50 13 03	1011	070109	Equipamento administrativo	200.000,00	115.000,00	85.700,00	11.524,52
01 9 50 13 03	1011	070110	Equipamento básico	60.000,00	90.000,00	40.000,00	34.702,29
01 9 50 13 03	1011	070111	Ferramentas e utensílios	30.000,00	15.000,00	5.000,00	278,00
01 9 50 13 03	1011	070115	Outros investimentos	10.000,00	10.000,00	10.000,00	0,00
			Subtotal 03	14.373.000,00	14.373.000,00	918.700,00	11.591.188,71
			Total Desp. Invest. Plano	16.298.000,00	16.298.000,00	2.444.700,00	11.984.369,27
			Total Geral	40.848.000,00	44.843.000,00	2.479.700,00	36.667.050,34

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Despesas pagas			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (12)=(8)/(3)*100
Ano (6)	Anos Anteriores (7)	Total (8)=(6)+(7)	Dotação não comprometida (9)=(3)-(4)-(5)	Saldo (10)=(3)-(4)-(8)	Compromissos por pagar (11)=(5)-(8)	
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
120.000,00	0,00	120.000,00	0,00	0,00	0,00	80,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
120.000,00	0,00	120.000,00	0,00	0,00	0,00	8,8%
173.000,00	0,00	173.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
100.180,56	0,00	100.180,56	5.819,44	5.819,44	0,00	94,5%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
273.180,56	0,00	273.180,56	5.819,44	5.819,44	0,00	48,4%
846.384,01	0,00	846.384,01	101.615,99	101.615,99	0,00	89,3%
4.779,95	0,00	4.779,95	3.220,05	3.220,05	0,00	59,7%
42.450,00	0,00	42.450,00	12.550,00	12.550,00	0,00	77,2%
85.345,11	0,00	85.345,11	54.654,89	54.654,89	0,00	61,0%
2.160,85	0,00	2.160,85	17.839,15	17.839,15	0,00	10,8%
115.380,57	0,00	115.380,57	40.619,43	40.619,43	0,00	74,0%
47.000,00	0,00	47.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
735,03	0,00	735,03	1.264,97	1.264,97	0,00	36,8%
37.987,59	0,00	37.987,59	8.012,41	8.012,41	0,00	82,6%
277.990,17	382,30	278.372,47	201.627,53	201.627,53	0,00	58,0%
4.165,42	0,00	4.165,42	5.834,58	5.834,58	0,00	41,7%
16.099,73	0,00	16.099,73	23.900,27	23.900,27	0,00	40,2%
221.981,58	0,00	221.981,58	28.018,42	28.018,42	0,00	88,8%
323.577,22	0,00	323.577,22	26.422,78	26.422,78	0,00	92,5%
649.858,35	150.141,65	800.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
433.139,17	0,00	433.139,17	16.860,83	16.860,83	0,00	96,3%
1.362.704,11	0,00	1.362.704,11	417.295,89	417.295,89	0,00	76,6%
1.163,75	0,00	1.163,75	28.836,25	28.836,25	0,00	3,9%
54.189,74	0,00	54.189,74	5.810,26	5.810,26	0,00	90,3%
465.789,85	0,00	465.789,85	194.210,15	194.210,15	0,00	70,6%
3.144.538,92	0,00	3.144.538,92	53.461,08	53.461,08	0,00	98,3%
188.795,30	12.999,18	201.794,48	48.205,52	48.205,52	0,00	80,7%
161.834,07	0,00	161.834,07	68.165,93	68.165,93	0,00	70,4%
349.696,12	0,00	349.696,12	30.303,88	30.303,88	0,00	92,0%
560.105,93	0,00	560.105,93	14.894,07	14.894,07	0,00	97,4%
1.099.395,78	30.499,60	1.129.895,38	20.104,62	20.104,62	0,00	98,3%
133.824,38	0,00	133.824,38	6.175,62	6.175,62	0,00	95,6%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
15.850,16	0,00	15.850,16	14.149,84	14.149,84	0,00	52,8%
476.888,23	226.850,08	703.738,31	376.261,69	376.261,69	0,00	38,2%
11.524,52	0,00	11.524,52	17.775,48	17.775,48	0,00	10,0%
34.702,29	0,00	34.702,29	15.297,71	15.297,71	0,00	38,6%
278,00	0,00	278,00	9.722,00	9.722,00	0,00	1,9%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
11.170.315,90	420.872,81	11.591.188,71	1.863.111,29	1.863.111,29	0,00	80,6%
11.563.496,46	420.872,81	11.984.369,27	1.868.930,73	1.868.930,73	0,00	73,5%
35.842.059,94	824.990,40	36.667.050,34	5.696.249,66	5.696.249,66	0,00	81,8%

Controlo Orçamental - Receita

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial (2)	Previsões corrigidas (3)	Receitas por cobrar no Início Ano (4)	Receitas Liquidadas (5)			
Orgânica	Func.	Económica								
Código	Código	Código	Descrição							
01 0 09 13 00	1011	0603010101	Rec. Func. Normal							
			F.FIN.110 RECEITAS GERAIS							
			Transf. Correntes - O.E.	16.130.639,00	20.125.639,00	0,00	19.932.134,00			
			Subtotal 01	16.130.639,00	20.125.639,00	0,00	19.932.134,00			
01 0 09 13 00	1011	0402040201	F.FIN.123 RECEITA C/ T. SALDOS							
			Coimas e penalidades	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00			
			01 0 09 13 00	1011	0502010101	Bancos e outras inst. financeiras	60.000,00	60.000,00	0,00	0,00
			01 0 09 13 00	1011	0701039901	Publicações e impressos	250.000,00	250.000,00	0,00	667.966,22
01 0 09 13 00	1011	0702020101	Serviços	4.539.361,00	4.539.361,00	766.205,37	1.408.070,10			
01 0 09 13 00	1011	0801999901	Outras receitas correntes	550.000,00	550.000,00	0,00	580.519,85			
01 0 09 13 00	1011	0609019901	Subtotal 02	5.419.361,00	5.419.361,00	766.205,37	2.656.556,17			
			F.FIN.260 RECEITA C/ T. SALDOS							
			Transf. Correntes - U.E. Instituições	3.000.000,00	3.000.000,00	1.751.205,99	1.440.250,17			
			Subtotal 03	3.000.000,00	3.000.000,00	1.751.205,99	1.440.250,17			
Total Rec. Func. Normal				24.550.000,00	28.545.000,00	2.517.411,36	24.028.940,34			
Rec. Invest. Plano										
01 9 50 13 01	1011	0603010101	CENSOS 2001							
			Transf. Correntes - O.E.	1.360.000,00	1.360.000,00	0,00	120.000,00			
			01 9 50 13 01	1011	1003010101	Transf. Capital - O.E	0,00	0,00	0,00	0,00
			Subtotal 01	1.360.000,00	1.360.000,00	0,00	120.000,00			
01 9 50 13 02	1011	0603010101	AMP. EDIFICIO SEDE							
			Transf. Correntes - O.E.	565.000,00	565.000,00	0,00	273.180,56			
			01 9 50 13 02	1011	1003010101	Transf. Capital - O.E	0,00	0,00	0,00	0,00
			Subtotal 02	565.000,00	565.000,00	0,00	273.180,56			
01 9 50 13 03	1011	0603010101	DES. SIS. INF.E.SOCIAL							
			Transf. Correntes - O.E.	11.573.000,00	12.273.000,00	0,00	10.825.095,43			
			01 9 50 13 03	1011	1003010101	Transf. Capital - O.E	2.800.000,00	2.100.000,00	0,00	766.710,73
			Subtotal 03	14.373.000,00	14.373.000,00	0,00	11.591.806,16			
Total Rec. Invest. Plano				16.298.000,00	16.298.000,00	0,00	11.984.986,72			
Total Geral				40.848.000,00	44.843.000,00	2.517.411,36	36.013.927,06			

(continua)

Controlo Orçamental - Receita (continuação)

(Valores em euros)

Liquidações Anuladas (6)	Receitas cobradas brutas (7)	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida (10)=(7)-(9)	Receitas por cobrar no final do ano (11)=(4)+(5)-(6)-(7)	Grau de execução orçamental das receitas (12)=(10)/(3)*100
		Emitidos (8)	Pagos (9)			
0,00	19.932.134,00	0,00	0,00	19.932.134,00	0,00	99,0%
0,00	19.932.134,00	0,00	0,00	19.932.134,00	0,00	99,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
0,00	667.966,22	0,00	0,00	667.966,22	0,00	267,2%
0,00	1.605.433,35	0,00	0,00	1.605.433,35	568.842,12	35,4%
0,00	580.519,85	0,00	0,00	580.519,85	0,00	105,5%
0,00	2.853.919,42	0,00	0,00	2.853.919,42	568.842,12	52,7%
0,00	2.292.043,70	0,00	0,00	2.292.043,70	899.412,46	76,4%
0,00	2.292.043,70	0,00	0,00	2.292.043,70	899.412,46	76,4%
0,00	25.078.097,12	0,00	0,00	25.078.097,12	1.468.254,58	87,9%
0,00	120.000,00	0,00	0,00	120.000,00	0,00	8,8%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
0,00	120.000,00	0,00	0,00	120.000,00	0,00	8,8%
0,00	273.180,56	0,00	0,00	273.180,56	0,00	48,4%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
0,00	273.180,56	0,00	0,00	273.180,56	0,00	48,4%
0,00	10.825.095,43	0,00	0,00	10.825.095,43	0,00	88,2%
0,00	766.710,73	0,00	0,00	766.710,73	0,00	36,5%
0,00	11.591.806,16	0,00	0,00	11.591.806,16	0,00	80,6%
0,00	11.984.986,72	0,00	0,00	11.984.986,72	0,00	73,5%
0,00	37.063.083,84	0,00	0,00	37.063.083,84	1.468.254,58	82,7%

RELATÓRIO E CONTAS 2003

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Fluxos de Caixa

(Valores em euros)

Código		Recebimentos		
Capítulo	Grupo			
		Saldo da gerência anterior		6.827,57
		Execução orçamental		179.852,57
		De dot. Orç. OE	173.025,00	
		De receitas próprias na posse do Serviço	6.827,57	
		De receita do Estado		(184.854,28)
		De operações de tesouraria		11.829,28
		Receitas		47.485.777,90
1		Dotações orçamentais (OE)		31.917.120,72
		Correntes/Orç. Funcionamento	19.932.134,00	
	06.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	19.932.134,00	
2		Correntes/PIDDAC	11.218.275,99	
		CENSOS 2001 (01)		
	06.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	120.000,00	
		AMP. ED. SEDE INE (02)		
	06.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	273.180,56	
		DES. SIST. INF. EC. SOCIAL (03)		
	06.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	10.825.095,43	
		Capital/PIDDAC	766.710,73	
		CENSOS 2001 (01)		
	10.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	0,00	
		AMP. ED. SEDE INE (02)		
	10.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	0,00	
		DES. SIST. INF. EC. SOCIAL (03)		
	10.03.01.01.01	Transf. Orçamento do Estado	766.710,73	
1		Dotações orçamentais (Receitas Próprias)		5.145.963,12
		Receitas Próprias correntes	5.145.963,12	
	04.02.04.02.01	Coimas e Penalidades	0,00	
	05.02.01.01.01	Bancos e Out. Inst. Financeiras	0,00	
	06.09.01.99.01	Transf. Correntes - U. E. Instituições	2.292.043,70	
	07.01.03.99.01	Publicações e Impressos	667.966,22	
	07.02.02.01.01	Serviços	1.605.433,35	
	08.01.99.99.01	Outras receitas correntes	580.519,85	
		Importâncias retidas para entrega ao Estado e O. Entidades:		10.422.694,06
		Receita do Estado:	9.922.283,08	
		IRS	3.764.271,30	
		IVA	185.009,28	
		Imposto do Selo	390,00	
		Segurança Social	5.972.612,50	
		Operações de Tesouraria:	500.410,98	
		Descontos ao pessoal	66.199,51	
		Adiantamentos a Fornecedores	0,00	
		Adiantamentos a pessoal	71.690,17	
		Adiantamentos com deslocações	362.521,30	
		Outras Operações de Tesouraria	0,00	
Total				47.492.605,47

Fluxos de Caixa

(Valores em euros)

Código		Pagamentos		
Capítulo	Grupo			
		Despesas		47.089.744,40
		Despesas Orçamentais (OE)		31.916.503,27
1		Correntes/Orç. Funcionamento	19.932.134,00	
	01.01.	Remunerações Certas e Permanentes	15.614.463,60	
	01.02.	Abonos Variáveis ou Eventuais	599.975,00	
	01.03.	Segurança Social	3.717.695,40	
	02.01/02	Aquisição de Bens e Serviços	0,00	
	06.03	Outras Despesas Correntes	0,00	
2		Correntes/PIDDAC	11.218.275,99	
		CENSOS 2001 (01)		
	01.	Despesas com o pessoal	0,00	
	02.	Aquisições bens/serviços correntes	120.000,00	
		AMP. ED. SEDE INE (02)		
	01.	Despesas com o pessoal	0,00	
	02.	Aquisições bens/serviços correntes	273.180,56	
		DES. SIST. INF. EC. SOCIAL (03)		
	01.	Despesas com o pessoal	1.144.235,52	
	02.	Aquisições bens/serviços correntes	9.680.859,91	
2		Capital/PIDDAC	766.093,28	
		CENSOS 2001 (01)		
	07.	Aquisições bens capital	0,00	
		AMP. ED. SEDE INE (02)		
	07.	Aquisições bens capital	0,00	
		DES. SIST. INF. EC. SOCIAL (03)		
	07.	Aquisições bens capital	766.093,28	
1		Despesas orçamentais com compensação em receitas próprias e com ou sem transição dos saldos		4.750.547,07
		Correntes	4.750.547,07	
	01.01.	Remunerações Certas e Permanentes	2.798.851,10	
	01.02.	Abonos Variáveis ou Eventuais	360.683,64	
	01.03.	Segurança Social	1.285.101,34	
	02.01/02	Aquisição de Bens e Serviços	260.318,39	
	08.03	Transf. Capital	45.592,60	
		Importâncias entregues ao Estado e O. Entidades:		10.422.694,06
		Receita do Estado:	9.922.283,08	
		IRS	3.764.271,30	
		IVA	185.009,28	
		Imposto do Selo	390,00	
		Segurança Social	5.972.612,50	
		Operações de Tesouraria:	500.410,98	
		Descontos ao pessoal	66.199,51	
		Adiantamentos a Fornecedores	0,00	
		Adiantamentos a pessoal	71.690,17	
		Adiantamentos com deslocações	362.521,30	
		Outras Operações de Tesouraria	0,00	
		Saldo para a Gerência seguinte		402.861,07
		Execução orçamental		402.861,07
		De dot. orçamentais OE/Créditos Libertos não Utilizados	778,68	
		De receitas próprias na posse do Serviço	402.082,39	
		De receita do Estado		0,00
		De operações de tesouraria		0,00
		Total		47.492.605,47

RELATÓRIO E CONTAS 2003

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em euros)

8.1 - CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

8.1.1 Identificação, regime financeiro e outros elementos

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é um Instituto Público dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa e património próprio, com sede na Avenida de António José de Almeida, em Lisboa, tendo por objecto o exercício de funções de notação, apuramento, coordenação e difusão de dados estatísticos que interessem ao País.

Na sequência da aprovação da Lei nº 32-B/2002, de 30 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2003), este Instituto perdeu a sua autonomia financeira, deixando de ser um Serviço Autónomo, para passar ao regime de Serviço com Autonomia Administrativa, a partir de 1 de Janeiro de 2003, conforme estipulado no Artº 3º do referido Diploma.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2003, de 28 de Março (Normas de execução do Orçamento do Estado para 2003), foi extinta a comissão de fiscalização do INE (Art.º 60º do citado diploma), pelo que o presente relatório e contas não inclui qualquer parecer às contas.

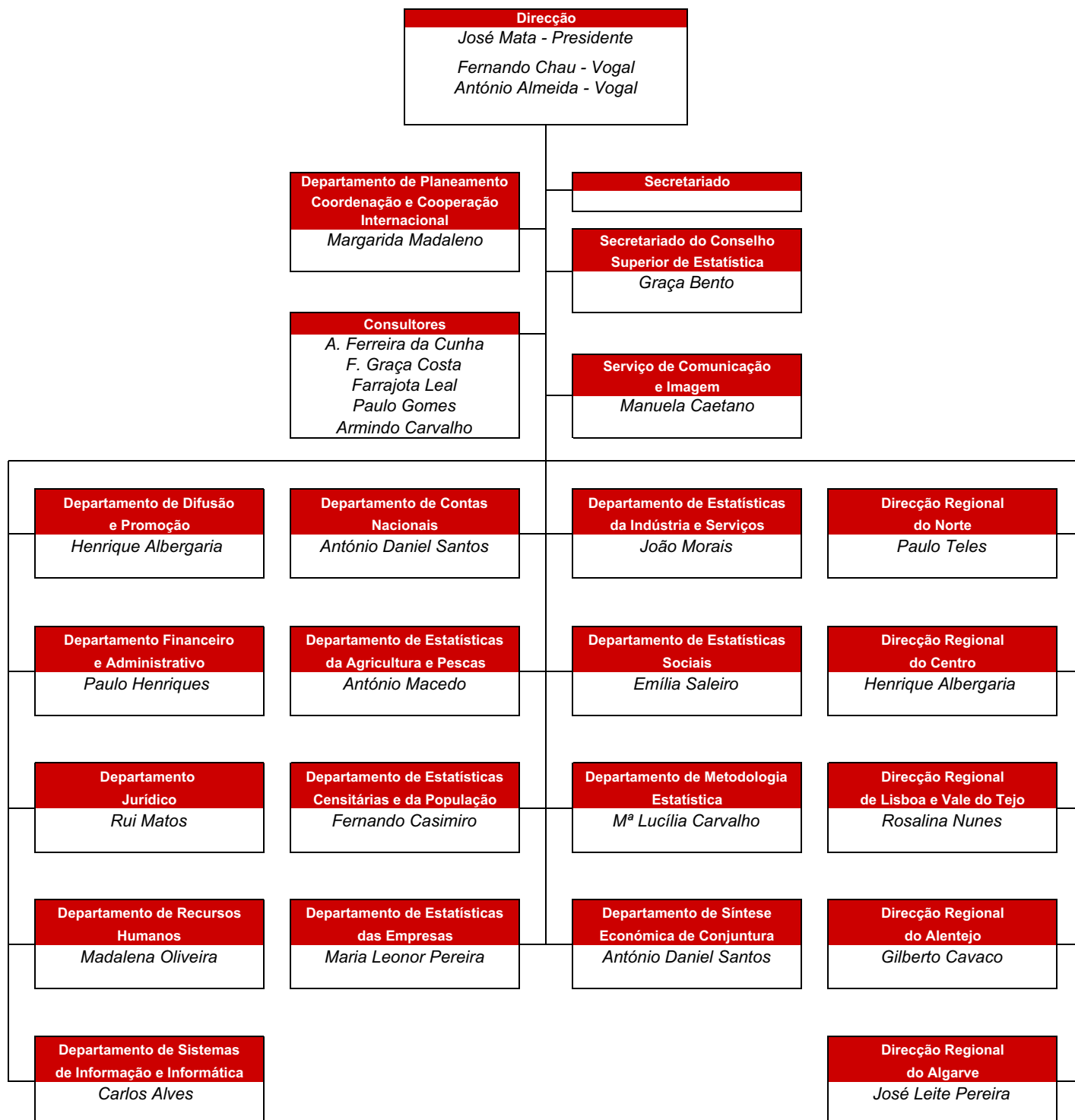
Mantém-se em vigor, contudo, a sua respectiva lei orgânica (Decreto-Lei nº 280/89, de 23 de Agosto) com as devidas adaptações.

Deste facto não resulta a necessidade de quaisquer alterações aos critérios contabilísticos, continuando a aplicar-se o POCP na preparação da informação contabilística a disponibilizar, sendo que essa informação é comparável com a informação disponibilizada no exercício anterior.

8.1.2 Legislação aplicável

O INE foi criado pela Lei nº 1911, de 25 de Maio de 1935, data em que foram pela primeira vez estabelecidos os princípios básicos do Sistema Estatístico Nacional. Desde então, quer a lei orgânica do INE, quer os princípios básicos do Sistema Estatístico Nacional mantiveram-se praticamente inalterados não obstante se ter verificado a publicação de numerosos diplomas legais. Actualmente, é a Lei nº 6/89, de 15 de Abril, que estabelece as bases gerais do Sistema Estatístico Nacional e o Decreto-Lei nº 280/89, de 23 de Agosto, que publica os estatutos do INE.

8.1.3 Estrutura organizacional do INE e identificação dos responsáveis, à data de 31 de Dezembro de 2003



8.1.4 Descrição sumária das actividades

Este ponto encontra-se devidamente desenvolvido no relatório do Conselho de Administração.

8.1.6 Organização contabilística

- (a) O INE dispõe de procedimentos contabilísticos adequados às suas necessidades, nomeadamente através do Manual de Planeamento e Controlo, Plano de Contas e Sistema de Contabilidade Analítica e Orçamental.
- (b) A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.
- (c) Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extractos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.
- (d) São elaboradas trimestralmente conciliações bancárias, tanto pela Tesouraria como pela Contabilidade Geral.
- (e) As contas de terceiros são analisadas mensalmente.
- (f) Existe inventário permanente para todas as existências.
- (g) São feitos inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento Financeiro e Administrativo emitir as devidas instruções.
- (h) Existe uma aplicação informática específica, onde se encontram cadastrados todos os bens do activo imobilizado.
- (i) Existe controlo orçamental, com periodicidade mensal, baseado num sistema de contabilidade analítica e orçamental.
- (j) O Serviço de Contabilidade elabora regularmente a informação contabilística seguinte:

Informação Anual:

Relatório e Contas;

Informação Mensal:

Balancetes do Razão, geral e analítico;

Quadros do controlo orçamental de custos e proveitos, por natureza;

Quadros do controlo orçamental de custos e proveitos, por unidade orgânica;

Quadros do controlo orçamental de investimentos, por natureza;

Balancete de execução orçamental (PIDDAC e O.E.).

8.1.5 Recursos Humanos à data de 31 de dezembro de 2003

CATEGORIA	Nº EFEC-TIVOS	RELACÃO JUR. EMPREGO		DEPARTAMENTO																							
		QUAD.	TER.	REQ.	O.SOC	DPCI	SCI	DEAP	DEIS	DEE	DSEC	DES	DECP	DSII	DFA	DRH	DJ	DCN	DME	DDP	DRN	DRC	DRA	DRLVT	DRAIG	CSE	GDINE
Pres./Vogais Executivos	3			3																							
Vogais N/ Executivos																											
Dir. Depart. e Dir. Regionais	16	12		4			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Director Adjunto	2	2									1																
Chefes de Serviço	48	45		3			2	1	2	2	3	3	1	3	1	1	2	6	3	2	4	1	1	4	2	1	
Chefes de Serviço Adjunto																											
Chefes Secção/Coord.Nucleo	103	102		1			2	7	2	4	3	6	3	15	5	2	1	1	4	4	13	8	7	12	4		
Consultores	5	5				5																					
Tec. Sup. Estatistica	149	130	18	1	2	8		8	7	10	12	9	5					25	15	3	15	7	4	9	9	1	
Outros Tec. Superiores	23	23				4							1		1	5	2	1	2	2	2			2		1	
Adjuntos de Estatistica	245	244	1			2	1	12	34	12	21	12	8	2	2	4		7	17	7	44	11	8	35	3	2	1
Administrativos	46	45	1				1		1		3	1		2	7	4	2		2	1	4	5	6	6			1
Outros Tec. Profissionais	89	88	1		4	4	4	1	1	1	2	2	3		2	2	1	2	3	9	11	9	6	19	3		
Apoio Geral	19	19			2		4							1	7		1				1	1					2
Tec. Sup. Informatica	36	36									1	1		22				1			7	2	2				
Tec. Prof. Informatica	41	41							11		1	3		16					1	1	1	2	2	3			
TOTALS	825	792	21	12	16	21	13	31	59	31	47	38	23	62	26	19	10	44	48	29	103	47	36	91	22	5	4

8.1.7 Outra informação considerada relevante

- (a) Não existe órgão interno de auditoria.
- (b) Existem fundos fixos de caixa.
- (c) A maior parte das receitas cobradas são depositadas no mesmo dia. Excepcionalmente, podem transitar para o dia seguinte. Observa-se, ainda, para grandes montantes, transferências bancárias.
- (d) Os valores em caixa são controlados periodicamente, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- (e) Existe centralização das compras. São realizadas através da Secção de Aprovisionamentos do Departamento Financeiro e Administrativo. Ocorrem, no entanto, situações pontuais de descentralização, especialmente a nível das Direcções Regionais, no que se refere à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- (f) Todas as compras são conferidas e controladas nos actos de recepção.
- (g) Toda a facturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- (h) Existe separação e segregação das funções de facturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- (i) As folhas de vencimentos e salários são supervisionadas por pessoas diferentes das que as elaboram.
- (j) Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno quer através de seguros patrimoniais.

8.2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

8.2.1 Derrogações ao POCP

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) aprovado pelo Decreto-Lei nº 232/97, de 3 de Setembro.

A informação referente ao presente exercício é, nos aspectos relevantes, comparável com a do ano anterior, apesar de, até 31 de Dezembro de 1999, o INE ter preparado as suas contas em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 410/89, de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POCP, sendo de referir que os números não indicados neste Anexo não têm aplicação ou não são relevantes.

8.2.3 Principais políticas e critérios contabilísticos

(a) Especialização dos exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

(b) Vendas e prestações de serviços

Estas rubricas reflectem as receitas próprias do INE, provenientes das vendas de publicações e dos serviços prestados no âmbito dos diversos inquéritos realizados a pedido de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

(c) Proveitos suplementares

Esta rubrica reflecte, essencialmente, os reembolsos de despesas efectuadas pelo INE no âmbito das acções de cooperação e os patrocínios recebidos.

(d) Subsídios à exploração e ao investimento

(di) Subsídios correntes obtidos – Orçamento de Funcionamento e PIDDAC

Devido ao facto de a actividade do Instituto ser financiada essencialmente por subsídios do Estado, e este ser responsável por cobrir qualquer déficit financeiro e que qualquer superavit será deduzido a subsídios futuros, os proveitos são especializados tendo em consideração o acima referido por contrapartida da rubrica de Outros devedores e/ou Outros credores. Assim, excepto quanto às situações que não originam movimentos de fundos, nomeadamente:

- Constituição, reforço e/ou anulações de provisões;
- Amortização dos bens do imobilizado à data do balanço inicial, que tiveram como contrapartida Fundos próprios – Património; e
- Existências de Produtos acabados / Variação da produção

todos os outros custos são compensados no exercício com proveitos resultantes de subsídios recebidos ou a receber do Estado ou receitas próprias.

(dii) Outros subsídios

Os subsídios abaixo referidos são contabilizados em proveitos na proporção dos custos elegíveis incorridos:

- Contribuições financeiras provenientes de organismos da União Europeia, nomeadamente do Eurostat (Serviço de Estatística da Comissão Europeia (ver Nota 8.2.3 (h)); e
- Verbas provenientes das Comissões de Coordenação Regionais ao abrigo das candidaturas regionais aos fundos comunitários (ver Nota 8.2.3 (h)).

(diii) Subsídios ao investimento

Os subsídios ao investimento são reconhecidos em balanço na data da respectiva realização dos investimentos e são transferidos para proveitos durante o período de vida útil estimada do bem com que estão directamente relacionados, na proporção dos montantes das reintegrações contabilísticas.

(e) Imobilizações corpóreas e amortizações

Os bens do imobilizado corpóreo encontram-se registados ao custo de aquisição, com excepção dos edifícios e terrenos adquiridos antes de 28 de Agosto de 1989, os quais foram, a essa data, objecto de avaliação por parte de avaliador independente.

O INE calcula as amortizações do imobilizado corpóreo segundo o método das quotas constantes utilizando-se para o efeito as taxas fiscais máximas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro. O INE não utilizou, no exercício, para efeitos de cálculo de amortizações do imobilizado corpóreo, o previsto na Portaria nº 671/2000 (2ª série), de 17 de Abril, pelo facto da aplicação deste normativo não originar alterações patrimoniais significativas com impacto nas demonstrações financeiras.

Dentro de cada rubrica, foram praticadas taxas compreendidas nos intervalos a seguir referidos:

Edifícios e outras construções	2% - 25%
Equipamento básico	10% - 25%
Equipamento de transporte	25%
Ferramentas e utensílios	10% - 25%
Equipamento administrativo	8,33% - 25%
Equipamento de informática	10% - 33,33%
Outras imobilizações corpóreas	10% - 33,33%

(f) Existências e provisões para depreciação de existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas pelo respectivo preço de aquisição. Como método de valorização das saídas é utilizado o preço médio.

Os produtos acabados e intermédios são valorizados ao preço de mercado, dado este ser inferior ao custo de produção.

A provisão para depreciação das existências tem por base de cálculo o ano de edição, uma vez que a procura recai sobre as publicações com dados mais recentes, utilizando-se as seguintes taxas:

- 95% para publicações editadas há mais de 24 meses;
- 80% para publicações editadas há mais de 12 e menos de 24 meses;
- 0% para publicações editadas há menos de 12 meses.

Considera-se que a provisão assim calculada reflecte de forma adequada os riscos efectivos de perda possível.

(g) Provisão para cobranças duvidosas

A provisão para cobranças duvidosas tem por base de cálculo o prazo médio de recebimento, utilizando-se as seguintes taxas:

- 100% para créditos em mora há mais de 24 meses;
- 50% para créditos em mora há mais de 12 e menos de 24 meses;
- 0% para créditos em mora há menos de 12 meses.

O valor da provisão assim calculada é idêntico ao montante considerado necessário numa perspectiva de risco efectivo de cobrança.

(h) Acréscimos de proveitos

Esta rubrica representa, essencialmente, a especialização dos proveitos relacionados com:

- As contribuições financeiras provenientes da Comissão Europeia, em função da periodização dos custos elegíveis para efeitos de justificação da contribuição; e
- Os financiamentos a receber das Comissões de Coordenação Regionais no final de cada exercício, em função das despesas elegíveis para o período.

(i) Proveitos diferidos

Esta rubrica representa, essencialmente, a especialização:

- dos subsídios ao investimento e à exploração conforme descrito na Nota 8.2.3 (d) acima; e
- da parte dos serviços prestados facturados e ainda não prestados (ver Nota 8.2.39 (c)).

(j) Complemento para Pensão de Reforma

Em 21 de Dezembro de 1999, o INE procedeu à constituição de um fundo de pensões fechado e de contribuição definida a favor dos seus empregados. Assim, as contribuições anuais ou extraordinárias que foram feitas para o fundo foram registadas em custos do exercício em que ocorreram.

Em 30 de Abril de 2001, o fundo de pensões foi alterado, tendo passado de contribuição definida, para benefícios definidos, sendo registado em custos do exercício o valor entregue ao Fundo, o qual, grosso modo, corresponde ao aumento das responsabilidades pelo complemento das pensões de reforma (ver Nota 8.2.39 (e)).

8.2.7 Movimentos no activo imobilizado (ver Nota 8.2.3 (e))

ACTIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos	15.303.550,07	0,00	0,00	0,00	15.303.550,07
Edifícios e outras construções	11.734.262,63	15.723,61	0,00	4.142,89	11.754.129,13
Equipamento básico	1.276.938,80	34.425,26	0,00	0,00	1.311.364,06
Equipamento de transporte	486.013,87	0,00	0,00	0,00	486.013,87
Ferramentas e utensílios	93.756,27	275,78	0,00	0,00	94.032,05
Equipamento administrativo	2.994.299,66	11.804,61	(28.993,09)	0,00	2.977.111,18
Equipamento de informática	23.838.357,91	474.575,07	(630.778,94)	61.184,05	23.743.338,09
Outras imobilizações corpóreas	299.906,23	0,00	0,00	0,00	299.906,23
Imobilizações em curso	785.851,21	30.542,87	0,00	(65.326,94)	751.067,14
Totais	56.812.936,65	567.347,20	(659.772,03)	0	56.720.511,82

AMORTIZAÇÕES					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	2.911.086,33	336.069,24	0,00	0,00	3.247.155,57
Equipamento básico	894.188,93	119.920,22	0,00	0,00	1.014.109,15
Equipamento de transporte	367.717,18	75.304,66	0,00	0,00	443.021,84
Ferramentas e utensílios	57.103,46	7.349,63	0,00	0,00	64.453,09
Equipamento administrativo	1.889.771,58	264.759,80	(7.298,92)	0,00	2.147.232,46
Equipamento de informática	18.421.977,79	2.626.112,30	(624.163,70)	0,00	20.423.926,39
Outras imobilizações corpóreas	39.884,63	505,39	0,00	0,00	40.390,02
Totais	24.581.729,90	3.430.021,24	(631.462,62)	0,00	27.380.288,52

8.2.8 Mapa de reintegrações e amortizações (ver Nota 8.2.3 (e))

Encontra-se disponível no Departamento Financeiro e Administrativo deste Instituto a informação referente a este ponto, mas dado ser um documento muito extenso e como a informação global já se encontra devidamente detalhada nos quadros acima, optou-se por não incluir o mencionado mapa (ver Nota 8.2.7).

8.2.12 Outras informações relativas ao imobilizado (ver Nota 8.2.3 (e))

As imobilizações estão afectas, na totalidade, à actividade do INE.

Em 31 de Dezembro de 2002, o saldo da rubrica de Imobilizações em curso incluía os custos já incorridos com estudos e projectos referentes à remodelação do Edifício Sede do Instituto, no montante de 743.387,70.

Os bens do imobilizado em poder de terceiros, constantes do Balanço em 31 de Dezembro de 2002, pertencem à rubrica equipamento de informática e encontram-se afectos às seguintes entidades:

Entidades	V. Aquisição	Amort. Acum.	V. Liq. Contab.
Serviço Regional de Estatística dos Açores	80.687,95	80.687,95	0,00
Direcção Regional de Estatística da Madeira	135.666,23	105.130,05	30.536,18
Direcções Regionais de Agricultura	114.610,82	106.594,38	8.016,44
Totais	330.965,00	292.412,38	38.552,62

8.2.24 Valores a pagar e a receber do pessoal

Em 31 de Dezembro de 2003 as responsabilidades assumidas com o pessoal ascendem a cerca de 3.145.165,75 (2002: 3.251.889,39) e correspondem às férias, subsídios de férias e respectivos encargos vencidos em 2003 e a pagar em 2004, encontrando-se registados em acréscimos de custos.

Em 31 de Dezembro de 2003 o valor a receber do pessoal ascende a 5.616,70 (2002: 27.094,67) e tem o seguinte desenvolvimento:

	2003	2002
Adiantamentos com cooperação	0,00	1.882,27
Adiantamentos com deslocações	5.616,70	24.254,35
Valores a pagar e a receber do pessoal	0,00	958,05

8.2.31 Movimento das provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	15.990,41	5.531,47	0,00	21.521,88
Provisões para depreciação de existências	905.490,26	0,00	(44.747,83)	860.742,43
Subtotal	921.480,67	5.531,47	(44.747,83)	882.264,31
Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	0	0,00
Totais	921.480,67	5.531,47	(44.747,83)	882.264,31

As movimentações das contas de provisões para cobranças duvidosas e depreciação de existências são efectuadas de acordo com o referido nas Notas 8.2.3 (g) e 8.2.3 (f), respectivamente.

8.2.32 Movimentos ocorridos no exercício em rubricas de fundos próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Património	20.772.818,99	0,00	0,00	20.772.818,99
Resultados transitados	(5.432.040,52)	3.559.728,50	0	(1.872.312,02)
Resultado líquido do exercício:				
2002	3.559.728,50	0,00	(3.559.728,50)	0,00
2003	0,00	0,00	(284.955,47)	(284.955,47)
Totais	18.900.506,97	3.559.728,50	(3.844.683,97)	18.615.551,50

As variações ocorridas por aplicação do resultado do exercício têm origem em despacho específico do Ministro da Tutela, no âmbito do processo de aprovação das contas daquele exercício.

O saldo da rubrica Património, no montante de 20.772.818,99, corresponde à diferença que foi apurada com referência a 28 de Agosto de 1989, entre o valor do conjunto dos bens e direitos e das obrigações, determinados com base nos inventários, avaliações e registos disponíveis, à data da transformação do INE em Instituto Público.

O Resultado líquido do exercício e em conformidade com o referido na Nota 8.2.3 (di), resulta dos seguintes factos:

Amortizações do exercício de bens não subsidiados	(86.042,64)
Constituição, aumentos e/ou reduções de Provisões	39.216,4
Variação da Produção	(218.236,80)
Outras situações	(19.892,39)
Resultado líquido do exercício	(284.955,47)

8.2.33 Demonstração do custo das matérias consumidas

Movimento de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
Existências iniciais	126.131,51
Compras	210.565,66
Regularização de existências	(3.877,88)
Existências finais	(93.940,66)
Custos no exercício	238.878,63

8.2.34 Demonstração da variação de produção

Movimento de Produtos acabados e intermédios	
Existências finais	1.107.391,52
Existências iniciais	(1.325.628,32)
Aumentos no exercício	(218.236,80)

8.2.35 Repartição, por mercados, do valor líquido das vendas e das prestações de serviços

Rubricas	M. Interno	M. Externo	Total
Vendas	189.982,58	11.949,40	201.931,98
Prestações de serviços	1.251.307,31	65.117,97	1.316.425,28
Totais	1.441.289,89	77.067,37	1.518.357,26

8.2.37 Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
681 - Juros suportados (a)	0,00	322.941,59	781 - Juros obtidos	4.026,58	73.573,18
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.778,36	0,00	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	217,08	318,29
688 - Outros custos e perdas financeiros	2.670,12	9.120,19	786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	15,70	0,00
Resultados financeiros	(189,12)	(258.170,31)			
	4.259,36	73.891,47		4.259,36	73.891,47

(a) Em 2002 o montante dos juros suportados inclui essencialmente os juros de mora e compensatórios imputados ao exercício referentes ao processo instaurado pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

8.2.38 Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
692 - Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792 - Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693 - Perdas em existências	3.877,88	0,00	793 - Ganhos em existências	0,00	395,66
694 - Perdas em imobilizações	0,00	0,00	794 - Ganhos em imobilizações	8.647,40	10.145,43
695 - Multas e penalidades	6.000,00	0,00	796 - Reduções de amortizações e provisões (a)	44.747,83	2.599.462,21
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	85.246,13	26.839,22	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	130.151,44	397,35
698 - Outros custos e perdas extraordinários	46.277,67	3.155,76	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários (b)	3.367.104,56	3.414.578,64
Resultados extraordinários	3.409.249,55	5.994.984,31			
	3.550.651,23	6.024.979,29		3.550.651,23	6.024.979,29

(a) A rubrica de Reduções de amortizações e provisões em 2002, inclui:

- Anulação da provisão para IVA 2.529.885,19
- Redução da provisão para existências 69.577,02

(b) A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários inclui o montante de 3.351.959,39 (2002: 3.350.282,16) referente ao valor dos subsídios ao investimento transferido para proveitos, conforme descrito na Nota 8.2.3 (dii) (Ver também Nota 8.2.39 (b)).

8.2.39 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

(a) Outros devedores

Rubricas	2003	2002
EUROSTAT	899.412,46	1.751.205,99
Especialização do exercício do Orçamento do Estado	428.480,96	840.492,65
Direcções e serviços regionais	39.135,29	40.822,00
Pessoal	5.616,70	27.094,67
Outros	4.373,35	0,00
Totais	1.377.018,76	2.659.615,31

(b) Acréscimos de proveitos (ver Nota 8.2.3 (h))

Rubricas	2003	2002
Candidaturas Regionais	91.437,42	259.435,15
Comissão Europeia/Eurostat	883.157,84	594.502,23
Outros acréscimos de proveitos	10.074,66	0,00
Totais	984.669,92	853.937,38

(c) Proveitos diferidos (ver Nota 8.2.3 (i))

Rubricas	2003	2002
Subsídios ao investimento anos seguintes (ver Nota 8.2.3 (diii))	0,00	0,00
Subsídios ao investimento (ver Nota 8.2.3 (dii))	11.048.057,34	13.860.978,94
Prestações de serviços	0,00	8.445,55
Comissão Europeia/Eurostat (ver Nota 8.2.3 (dii))	373.377,67	97.150,11
Totais	11.421.435,01	13.966.574,60

A rubrica de subsídios ao investimento decompõe-se como segue, por contas do imobilizado:

Rubricas	2003	2002
Terrenos	331.866,84	339.847,63
Edifícios e outras construções	5.438.119,50	5.668.279,60
Equipamento básico	297.254,91	382.749,87
Equipamento de transporte	42.992,03	118.296,69
Ferramentas e utensílios	29.578,96	36.652,81
Equipamento administrativo	829.878,72	1.104.528,08
Equipamento informático	3.319.411,70	5.416.380,12
Outras imobilizações corpóreas	7.887,54	8.392,93
Imobilizações em curso	751.067,14	785.851,21
Totais	11.048.057,34	13.860.978,94

A variação no exercício de subsídios ao investimento é a seguinte:

Saldo em 31 de Dezembro de 2002	13.860.978,94
Reforço (PIDDAC)	567.347,20
Valor transferido para proveitos do exercício (ver Notas 8.2.3 (dii) e 8.2.38)	(3.351.959,39)
Outras reduções, por abates	(28.309,41)
Saldo em 31 de Dezembro de 2003	11.048.057,34

(d) Transferências e subsídios correntes obtidos

O valor das transferências e dos subsídios correntes obtidos evidenciado na Demonstração dos resultados engloba montantes com origens diferenciadas (ver Nota 8.2.3 (di) e (dii)), como segue:

Rubricas	2003	2002
Orçamento de Funcionamento	19.932.081,49	21.276.819,00
Orçamento do PIDDAC	11.417.639,52	14.832.550,89
Comissão Europeia/Eurostat	1.472.737,56	1.650.591,74
Candidaturas Regionais/Outros	408.410,46	335.424,90
Especialização de verbas do Orçamento do Estado	(412.011,69)	717.947,22
Totais	32.818.857,34	38.813.333,75

(e) Complemento de pensões de reforma

Conforme referido na Nota 8.2.3 (j) o INE assumiu em Abril de 2001 responsabilidades pelo pagamento de complemento de pensões de reforma por velhice ou invalidez. Este plano é aplicável aos empregados no activo, que sejam reformados à idade normal da reforma, os quais terão direito a uma pensão mensal vitalícia, não actualizável correspondente a 10% da remuneração base mensal líquida auferida à data da reforma. Caso o empregado seja considerado total e permanentemente inválido antes da data normal de reforma, e cumpridos os requisitos previstos no período de carência, o plano garante o pagamento de uma pensão vitalícia, pagável mensalmente, calculada com a seguinte formula:

$$PM = 40\% \times (1 - (X - 20)/45) \times RML$$

X – idade do participante na data da reforma

RML = Remuneração base mensal líquida

Os estudos actuariais efectuados por entidade independente, com referência a 31 de Dezembro de 2003 e 2002, para efeitos de apuramento nessas datas das responsabilidades acumuladas, utilizaram o método da Unidade projectada e tiveram por base os seguintes pressupostos:

	2003	2002
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 73/77
Tábua de invalidez	EVK 80	EVK 80
Taxa de crescimento dos salários	3%	3%
Taxa de crescimento das pensões	0%	0%
Taxa de rendimento do fundo	6%	6%
Taxa Técnica actuarial	4%	4%

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 a cobertura das responsabilidades pelos activos do Fundo que lhes estão afectos, era como segue:

	2003	2002
Valor actual das responsabilidades por serviços passados	2.375.424,81	2.199.472,99
Valor do Fundo	2.497.900,39	2.259.971,00
Excesso/Insuficiência de cobertura	122.475,58	60.498,01

A variação nas responsabilidades por serviços passados decompõem-se como segue:

Responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2002	2.199.472,99
Custos correntes	156.901,75
Custos com juros	143.255,03
Ganho actuarial	(121.025,32)
Pagamento	(3.179,64)
Responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2003	2.375.424,81

Também, conforme referido na Nota 8.2.3 (j), o INE registou em custos dos exercícios os montantes entregues ao Fundo para cobertura das responsabilidades, cujo valor não difere de forma significativa do custo do exercício calculado em conformidade com o previsto na Directriz Contabilística nº 19.

Alterações Orçamentais - Despesa

(Valores em euros)

Classificação económica		Dotações iniciais (3)	Alterações orçamentais			Reposições abatidas aos pagamentos (8)	Dotações corrigidas (9)=(3)+(4)-(5)+(6)+(-7)+(8)	Observações (10)
Código	Descrição (2)		Transferências de verbas entre rubricas		Créditos especiais (6)			
			Reforços (4)	Anulações (5)				
	Desp. Func. Normal							
01.01.	F.FIN. 110 RECEITAS GERAIS	13.152.000,00	3.296.691,00	-670.000,00	0,00	0,00	15.778.691,00	
01.02.	Remun. Certas e permanentes	0,00	600.000,00	0,00	0,00	0,00	600.000,00	
01.03.	Ab. Variáveis ou eventuais	2.978.639,00	768.309,00	0,00	0,00	0,00	3.746.948,00	
	Segurança social	16.130.639,00	4.665.000,00	-670.000,00	0,00	0,00	20.125.639,00	
	Subtotal 01							
	F.FIN. 123 RECEITA C/ T. SALDOS	3.360.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.360.000,00	
01.01.	Remun. Certas e permanentes	700.000,00	90.000,00	-406.000,00	0,00	0,00	384.000,00	
01.02.	Ab. Variáveis ou eventuais	1.359.361,00	80.000,00	-160.000,00	0,00	0,00	1.279.361,00	
01.03.	Segurança social	0,00	367.907,00	-17.500,00	0,00	0,00	350.407,00	
02.	Aq. bens serviços correntes	0,00	45.593,00	0,00	0,00	0,00	45.593,00	
08.	Transf. Capital	5.419.361,00	583.500,00	-583.500,00	0,00	0,00	5.419.361,00	
	Subtotal 02							
	F.FIN. 260 RECEITA C/ T. SALDOS	1.950.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.950.000,00	
01.01.	Remun. Certas e permanentes	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500.000,00	
01.02.	Ab. Variáveis ou eventuais	550.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	550.000,00	
01.03.	Segurança social	3.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000.000,00	
	Subtotal 03							
	Total Desp. Func. Normal	24.550.000,00	5.248.500,00	-1.253.500,00	0,00	0,00	28.545.000,00	
	Desp. Investimentos Plano							
	CENSOS 2001							
01.	Desp com o pessoal	154.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	154.000,00	
02.	Aq. bens serviços correntes	1.206.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.206.000,00	
07.	Aq. bens capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 01	1.360.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.360.000,00	
	AMPL. ED. SEDE INE							
01.	Desp com o pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
02.	Aq. bens serviços correntes	565.000,00	213.000,00	-213.000,00	0,00	0,00	565.000,00	
07.	Aq. bens capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 02	565.000,00	213.000,00	-213.000,00	0,00	0,00	565.000,00	
	DES. S. INF. EC. SOCIAL							
01.	Desp com o pessoal	1.446.000,00	161.000,00	-231.000,00	0,00	0,00	1.376.000,00	
02./06.	Aq. bens serviços correntes	10.127.000,00	1.804.000,00	-1.034.000,00	0,00	0,00	10.897.000,00	
07.	Aq. bens capital	2.800.000,00	150.000,00	-850.000,00	0,00	0,00	2.100.000,00	
	Subtotal 03	14.373.000,00	2.115.000,00	-2.115.000,00	0,00	0,00	14.373.000,00	
	Total Desp. Invest. Plano	16.298.000,00	2.328.000,00	-2.328.000,00	0,00	0,00	16.298.000,00	
	Total	40.848.000,00	7.576.500,00	-3.581.500,00	0,00	0,00	44.843.000,00	

Alterações Orçamentais - Receita

(Valores em euros)

Classificação económica		Previsões iniciais (3)	Alterações orçamentais			Previsões corrigidas (7)=(3)+(4)+(5)-(6)	Observações (8)
Código (1)	Descrição (2)		Créditos especiais (4)	Reforços (5)	Anulações (6)		
	Receitas Func. Normal						
06.03.01.01.01	F.FIN.110 RECEITAS GERAIS	16.130.639,00	0,00	3.995.000,00	0,00	20.125.639,00	
	Tranf. Correntes - O.E.	16.130.639,00	0,00	3.995.000,00	0,00	20.125.639,00	
	Subtotal 01						
04.02.04.02.01	F.FIN.123 RECEITA C/ T. SALDOS	20.000,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	
	Coimas e penalidades	60.000,00	0,00	0,00	0,00	60.000,00	
05.02.01.01.01	Bancos e outras inst. Financeiras	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00	
07.01.03.99.01	Publicações e impressos	4.539.361,00	0,00	0,00	0,00	4.539.361,00	
07.02.02.01.01	Serviços	550.000,00	0,00	0,00	0,00	550.000,00	
08.01.99.01.01	Outras receitas correntes	5.419.361,00	0,00	0,00	0,00	5.419.361,00	
	Subtotal 02						
06.09.01.99.01	F.FIN. 260 RECEITA C/ T. SALDOS	3.000.000,00	0,00	0,00	0,00	3.000.000,00	
	Tranf. Correntes - U.E. Instituições	3.000.000,00	0,00	0,00	0,00	3.000.000,00	
	Subtotal 03						
	Total Rec. Func. Normal	24.550.000,00	0,00	3.995.000,00	0,00	28.545.000,00	
	Receitas Investimento Plano						
	CENSOS 2001						
06.03.01.01.01	Correntes - Orç. Estado	1.360.000,00	0,00	0,00	0,00	1.360.000,00	
10.03.01.01.01	Capital - Orç. Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 01	1.360.000,00	0,00	0,00	0,00	1.360.000,00	
	AMP. ED. SEDE INE						
06.03.01.01.01	Correntes - Orç. Estado	565.000,00	0,00	0,00	0,00	565.000,00	
10.03.01.01.01	Capital - Orç. Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 02	565.000,00	0,00	0,00	0,00	565.000,00	
	DES. S. INF. EC. SOCIAL						
06.03.01.01.01	Correntes - Orç. Estado	11.573.000,00	0,00	700.000,00	0,00	12.273.000,00	
10.03.01.01.01	Capital - Orç. Estado	2.800.000,00	0,00	0,00	-700.000,00	2.100.000,00	
	Subtotal 03	14.373.000,00	0,00	700.000,00	-700.000,00	14.373.000,00	
	Total Rec. Invest. Plano	16.298.000,00	0,00	700.000,00	-700.000,00	16.298.000,00	
	Total	40.848.000,00	0,00	4.695.000,00	-700.000,00	44.843.000,00	

Transferências Correntes - Receita

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
Lei do Orçamento de Estado para 2003 - Orç. Funcionamento	16.130.639,00	16.130.639,00
Recurso Dotação Provisional - Orç. Funcionamento	3.995.000,00	3.801.495,00
Lei do Orçamento de Estado para 2003 - CAPº 50º (PIDDAC):		
Programa 01 - CENSOS 2001	1.360.000,00	120.000,00
Programa 02 - AMPLIAÇÃO ED. SEDE INE	565.000,00	273.180,56
Programa 03 - DES. S. INF. EC. SOCIAL	12.273.000,00	10.825.095,43
TOTAL	34.323.639,00	31.150.409,99

Transferências de Capital - Receita

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
Lei do Orçamento de Estado para 2003 - CAPº 50º (PIDDAC):		
Programa 01 - CENSOS 2001	0,00	0,00
Programa 02 - AMPLIAÇÃO ED. SEDE INE	0,00	0,00
Programa 03 - DES. S. INF. EC. SOCIAL	2.100.000,00	766.710,73
TOTAL	2.100.000,00	766.710,73

Subsídios Obtidos

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Finalidade (2)	Subsídios recebidos (3)	Subsídios previstos e não recebidos (4)
Subvenções com o EUROSTAT	Apoio de projectos para obtenção de informação estatística harmonizada entre Estados Membros	2.292.043,70	899.412,46
Subvenções com a CCRNorte	Financiar projectos para obtenção de informação estatística ao nível regional	369.254,27	68.345,92
Subvenções com a CCRCentro	Financiar projectos para obtenção de informação estatística ao nível regional	33.536,45	0,00
Subvenções com a CCR Lisboa Vale Tejo	Financiar projectos para obtenção de informação estatística ao nível regional	132.755,08	23.091,50
Subvenções com a CCR Alentejo	Financiar projectos para obtenção de informação estatística ao nível regional	0,00	0,00
Subvenções com a CCR Algarve	Financiar projectos para obtenção de informação estatística ao nível regional	25.042,40	0,00
Subvenções no âmbito da Cooperação	Financiar acções de cooperação no âmbito de determinados projectos estatísticos	15.820,00	0,00
TOTAL		2.868.451,90	990.849,88

